

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAEL DESLANDES NASCIMENTO

**O INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
SOCIAL - IPARDES: UMA ANÁLISE DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL**

CURITIBA

2017

RAFAEL DESLANDES NASCIMENTO

**O INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
SOCIAL - IPARDES: UMA ANÁLISE DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL**

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal do Paraná,
como requisito parcial à obtenção do grau de
bacharel em Ciências Econômicas.

Prof. Orientador: Prof. Dr. Pulquério Figueiredo
Bittencourt

CURITIBA

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

RAFAEL DESLANDES NASCIMENTO

O INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES: UMA ANÁLISE DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Pulquério Figueiredo Bittencourt
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr^a. Denise Maria Maia
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Alves Porsse
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 06 de Dezembro de 2017

RESUMO

Este trabalho foi elaborado com o intuito de mostrar um pouco da história da criação do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), e apresentar o atual cenário da instituição. Abordam-se também temas relativos à gestão pública da instituição, focado majoritariamente na atividade fim do instituto, as pesquisas socioeconômicas com foco na realidade paranaense, visando identificar falhas no processo de planejamento. Para este estudo de caso, os dados constantes neste trabalho foram retirados de relatórios do plano Plurianual do Estado do Paraná entre os anos de 2012 a 2019, dados dos relatórios de Execução Física do Orçamento dos anos 2012 a 2016 e dados históricos retirados das mais diversas publicações originárias no instituto desde sua fundação até o presente. Além das fontes já citadas, foi de grande valia para este trabalho e para a compreensão do que é e o que significa o planejamento público, os livros “Planejamento Governamental – Referencial Teórico, Conceitual e Prático”, de Augustinho Vicente Paludo e Mario Procopiuck e “Finanças Públicas – Administração Financeira e Orçamentária” de Euvaldo Marques. Foi possível identificar que os problemas institucionais atuais vão além daqueles justificados como resultado da crise econômica dos últimos anos, mas que está vinculada a fatores que envolvem também o melhor planejamento do futuro do órgão, a execução adequada de projetos para evitar o atual encolhimento em seus recursos destinados a pesquisas. Gerando assim, um possível ciclo de retração das atividades do instituto. Propõem-se aqui medidas de gestão para o melhor planejamento institucional nos próximos anos, além de saídas alternativas para suprir os pontos mais sensíveis quanto à capacidade atual de produção e difusão de dados e pesquisas socioeconômicas a respeito do estado do Paraná.

Palavras-chave: IPARDES, Planejamento. Gestão Pública.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - SERVIDORES DO IPARDES NO PERÍODO DE 2003-2017	25
GRÁFICO 2 - RELATÓRIOS DE PESQUISA, COMUNICADOS PARA O PLANEJAMENTO, NOTAS TÉCNICAS E PRIMEIRA VERSÃO - 1974-2016	27
GRÁFICO 3 - RECURSOS UTILIZADOS EM ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS ATUALIZADOS IGPM - 2010-2016.....	29
GRÁFICO 4 - ARTIGOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E TEXTOS DE CONJUNTURA ECONÔMICA PUBLICADOS PELO IPARDES - 2013-2015.....	33
GRÁFICO 5 - PUBLICAÇÕES DE CARÁTER PERMANENTE - 2013	33
GRÁFICO 6 - PUBLICAÇÕES DE CARÁTER PERMANENTE - 2014	34
GRÁFICO 7 - PUBLICAÇÕES DE CARÁTER PERMANENTE - 2015	34

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS PADRÕES DE FORMULAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	23
QUADRO 2 - PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO IPARDES EM 2003, 2012 E 2017	26
QUADRO 3 - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DO ORÇAMENTO NO PERÍODO DE 2007-2016	28
QUADRO 4 - ATIVIDADES EXECUTADAS EM ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS DO IPARDES - 2013-2015.....	30

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - ESTUDOS SOBRE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO - IPARDES - 2004-2007	49
TABELA 2 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPARDES - 2004-2007	50
TABELA 3 - ESCOLA DE GOVERNO - IPARDES - 2004-2007	51
TABELA 4 - INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS - IPARDES - 2004-2007	51
TABELA 5 - DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS - IPARDES 2004-2007	52
TABELA 6 - PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - PRODESUS/BIRD - IPARDES - 2008-2011	53
TABELA 7 - INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS - PRODESUS/BIRD - IPARDES - 2008-2011 ...	54
TABELA 8 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPARDES - 2008-2011	55
TABELA 9 - ESCOLA DE GOVERNO - IPARDES - 2008-2011	55
TABELA 10 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICOS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - IPARDES 2012-2015	57
TABELA 11 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICOS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - IPARDES 2015-2019	59
TABELA 12 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2012	60
TABELA 13 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2013	61
TABELA 14 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2014	61
TABELA 15 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2015	62
TABELA 16 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2015	62
TABELA 17 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2016	63

LISTA DE SIGLAS

BADEP	Banco de Desenvolvimento do Paraná
CODEPAR	Companhia de Desenvolvimento do Paraná
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual
LRF	Lei de Responsabilidade Fiscal
PLADEP	Comissão de Coordenação do Plano de Desenvolvimento Econômico do Estado
PPA	Plano Plurianual

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A CRIAÇÃO DO IPARDES	13
2.1	OS ANOS 70, A CONSOLIDAÇÃO DO INSTITUTO	14
2.2	ANOS 80 A CONTINUIDADE	16
2.3	ANOS 90, AUGE, E DIFICULDADES	17
2.3.1	Governo Lerner	18
2.4	ANOS 2000, A RECUPERAÇÃO DO INSTITUTO	20
2.5	2010-2018 GOVERNO CARLOS ALBERTO RICHÁ, UMA NOVA CRISE INSTITUCIONAL	21
3	O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE PLANEJAMENTO	23
4	O ENCOLHIMENTO DO QUADRO FUNCIONAL DO INSTITUTO	25
5	DIMINUIÇÃO NAS ATIVIDADES DO INSTITUTO	26
6	REDUÇÃO DOS REPASSES DE RECURSOS	28
7	REDUÇÃO DAS METAS AO LONGO DOS ANOS	30
8	PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL	37
8.1	AS PRINCIPAIS FORMAS DE PLANEJAMENTO	39
8.1.1	O Processo de Planejamento Clássico	39
8.1.2	Definição de Objetivos	40
8.1.3	O Diagnóstico	40
8.1.4	Plano Global	41
8.1.5	Planos Operacionais	41
8.1.6	Definição de Estratégias	41
8.1.7	Acompanhamento da Programação	42
8.1.8	Avaliação de Resultados	42
8.2	INSTRUMENTOS CONSTITUCIONAIS DE PLANEJAMENTO	43
8.2.1	Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)	43
8.2.2	Plano Plurianual (PPA)	44
8.2.3	Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)	45
8.2.4	Lei Orçamentária Anual (LOA)	46

8.2.5	Orçamento Público.....	47
8.3	O PLANEJAMENTO NO IPARDES NOS ÚLTIMOS ANOS	48
8.3.1	Metas e Destinação de Recursos - IPARDES 2004-2007	49
8.3.2	Metas e Destinação de Recursos - IPARDES - 2008-2011	53
8.3.3	Metas e Destinação de Recursos IPARDES - 2012-2015	56
8.3.4	Metas e Destinação de Recursos IPARDES - 2016-2019	58
8.5	LOA E RELATÓRIOS DA EXECUÇÃO FÍSICA DO ORÇAMENTO.....	59
8.6	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	64
8.7	O IPARDES A LONGO PRAZO	64
8.7.1	Planejamento	64
8.7.2	Propostas.....	65
9	CONCLUSÃO	67
	REFERÊNCIAS.....	68
	APÊNDICE 1 - PUBLICAÇÕES DO IPARDES NO PERÍODO	
	DE 1974-2015	70
	APÊNDICE 2 - CORPO DIRETIVO DO IPARDES - GESTÕES	
	GOVERNAMENTAIS NO PERÍODO DE 1973-2017	103

1 INTRODUÇÃO

Criado em 1973 o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) atua como peça fundamental para o conhecimento da realidade socioeconômica do Paraná. Seus estudos e pesquisas através dos anos serviram para orientar o poder público e a administração governamental em suas tomadas de decisão na aplicação de políticas públicas de desenvolvimento e planejamento durante os anos.

O IPARDES completou em 2017 44 anos de existência, passando por mais de 12 legislaturas diferentes, com governadores de diferentes grupos e visões políticas, mas sempre mantendo o alto padrão e qualidade de seus estudos nas mais diversas áreas.

Lamentavelmente, na última década a instituição abandonou muito de sua produção de conteúdo em favor ao cumprimento de demandas e estudos de caráter interno para secretarias, exercendo assim algo que mais se assemelha a um escritório de assessoramento em questões específicas da realidade paranaense, a qual nem sempre é de acesso ou para o conhecimento do grande público, da população em geral. Algo muito diferente do que foi realizado pelo instituto em décadas passadas.

Um dos maiores desafios hoje, muito diferente daqueles existentes e os quais justificaram a criação e que motivaram o instituto até os primeiros do novo milênio é manter-se ativo e relevante diante das dificuldades financeiras, de pessoal e de planejamento que enfrenta, com um quadro de servidores antigo e cada vez menor, pouca capacidade em manter projetos próprios continuados ou não, e baixa perspectiva de futuro.

O Objetivo deste documento é procurar entender e identificar os motivos pelos quais o instituto vem passando nos últimos anos um dos piores momentos desde sua fundação. Quais as falhas de gestão e quais os pontos mais sensíveis que contribuem com o deterioramento das atividades da instituição e quais medidas podem ser tomadas com o intuito de melhorar as condições de gestão e desenvolvimento das atividades para as quais o instituto foi criado.

A identificação destes itens pode servir como ponto de partida para a correção e reestruturação institucional que o IPARDES precisa. Podendo assim evitar que sua existência se torne irrelevante a ponto de ser extinto por ter um custo elevado e um baixo retorno para a sociedade e para os interesses do poder público.

2 A CRIAÇÃO DO IPARDES

A idéia da criação de um instituto de estudos e pesquisas para o planejamento era uma idéia antiga. Ao final da década de 50 o conhecimento acumulado e difundido sobre a realidade econômica e social do Paraná era pequeno e fragmentado, assim, em 1955 foi criada a Comissão de Coordenação do Plano de Desenvolvimento Econômico do Estado (PLADEP), sendo um dos primeiros instrumentos estaduais de planejamento para seu setor Público, o qual, devido à falta de conhecimento sobre a economia estadual teve em seus primeiros anos a principal tarefa de organizar e levantar dados sobre a economia e sociedade paranaense através de estudos e pesquisas, mesmo que estas ainda fossem mais uma acumulação de informações de caráter setorial do que uma visão geral da economia do Paraná e sua inserção dentro do cenário nacional.

O PLADEP ainda não era de fato uma instituição de pesquisas e sim um órgão de planejamento, ainda que o governo da época não estivesse interessado em usar o planejamento como instrumento de governo.

No início do primeiro governo Ney Braga, em 1962 o núcleo básico de estudos e pesquisas do PLADEP foi transferido para a então CODEPAR que mais tarde ser tornaria o BADEP.

Em 1972 a então secretaria do planejamento já pretendia criar o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), embora encontrasse obstáculos financeiros para tal.

Em acordos firmados com o IPEA estabeleceu-se um convenio entre esta e a secretaria para repasse de valores para o BADEP realizar estudos sobre a agroindústria paranaense, criando-se assim dentro da estrutura do BADEP o Grupo de Estudos para as Atividades Agroindustriais do Paraná - GEAAIP, o qual seria o núcleo futuro do IPARDES o qual teve apoio do IPEA para ser criado com o intuito da adoção pelo estado do modelo de planejamento federal.

Devido ao apoio do IPEA, o GEAAIP pode assumir tarefas além de estudos sobre a Agroindústria, tais como indicadores conjunturais que até então eram prerrogativas do BADEP. Sendo assim, o IPARDES passa a funcionar antes mesmo de ser criado formalmente dentro do BADEP.

A criação do IPARDES é formalizada pela Lei n.º 6.407, sancionada pela Assembléia Legislativa em 7 de junho de 1973. Posteriormente, a Lei 7.550, de 17 de dezembro de 1981, altera a denominação Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social para Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES - Fundação Édison Vieira. Em 3 de junho de 1987, o IPARDES passa a incorporar as atribuições e funções da extinta Fundação Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Paraná - FIDEPAR, no que concerne aos programas de treinamento para o desenvolvimento em nível de pós-graduação lato sensu. Também o Departamento Estadual de Estatística (DEE) repassa suas atribuições, pessoal e patrimônio ao IPARDES - Fundação Édison Vieira.

Em 16 de julho de 1991, pela Lei n.º 9.663, o IPARDES é transformado em autarquia e passa a denominar-se Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

2.1 OS ANOS 70, A CONSOLIDAÇÃO DO INSTITUTO

O IPARDES iniciou suas atividades durante o final do mandato do então governador Pedro Viriato Parigot de Sousa, o qual teve seu tempo de governo abreviado devido a seu falecimento precoce, vítima de um câncer. Este foi sucedido pelo então presidente da assembléia legislativa João Mansur que ficou no cargo até a eleição indireta do novo governador, Emílio Hoffmann Gomes. O secretário do planejamento e da coordenação geral do estado à época era Ívo Simas Moreira, que exerceu o cargo até 1975, em 1976 com a eleição de Jaime Canet Júnior para o cargo de governador, assumiu a pasta do planejamento e coordenação geral Belmiro Valverde Jobim Castor, o qual permaneceu no cargo até o final do mandato de Jaime Canet Júnior, em 1979.

Após sua fundação, o instituto foi presidido por Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho (1973-1974), posteriormente sucedido por Arnaldo Nascimento Rebello (1975-1978) e Ruy Neves Ribas (1979-1980), e não teve um diretor de pesquisa ou como denominado à época, um coordenador técnico fixo até 1978, Gilberto Serpa Griebler exerceu as funções de Secretário Geral entre 1973 e 1974,

nestes 5 anos, os coordenadores eram designados de acordo com as necessidades dos projetos e do tipo de demanda técnica encontrada. Em 1978, foi designado como coordenador técnico Augusto Cezar de Camargo Fayet que desenvolveu as atividades no cargo até 1982. O IPARDES desenvolveu primariamente atividades ligadas aos planos de desenvolvimento econômico do estado. Destacam-se os estudos envolvendo a agroindústria, a indústria de transformação e pólos industriais, projetos estes ainda oriundos das atividades do Grupo de Estudos para as Atividades Agroindustriais do Paraná, também foi de grande importância os estudos realizados sobre a indústria petroquímica, uma vez que estava para sendo instalada no Paraná, mais precisamente no município de Araucária, a Refinaria de Petróleo Presidente Getúlio Vargas (REPAR) da PETROBRAS a qual teve suas obras iniciadas em 1973 e concluída em 1977.

Em 1973 o instituto produziu o levantamento de estudos iniciais do Grupo de Estudos para as Atividades Agroindustriais do Paraná. Esta foi a primeira publicação a levar o nome da instituição.

Entre 1974 e 1979 o instituto produziu 91 publicações, que contribuíram para a instalação de pólos industriais e para o conhecimento dos aspectos socioeconômicos do Paraná.

Pode-se dizer que na década de setenta, o IPARDES foi uma peça fundamental no desenvolvimento econômico do estado. Sem estes trabalhos, seria muito difícil, se não impossível orientar as políticas de planejamento dentro do estado. Muito do que foi produzido nesta década foi e ainda é relevante para conhecermos como se deu o desenvolvimento pós-milagre econômico e a crise do petróleo de 1973. São estudos volumosos e bastante técnicos. Foi em razão do trabalho primoroso desta década que o IPARDES se firmou como um dos mais importantes institutos de pesquisa econômica e social do país, sendo referência em seu ramo de atuação nas décadas seguintes.

2.2 ANOS 80 A CONTINUIDADE

Em 1980, com o início do segundo governo Ney Braga e posteriormente durante a administração de José Hosken de Novais, o qual assumiu o governo em 1982 devido à descompatibilização de Ney Braga para concorrer ao senado, o IPARDES manteve sua função de auxiliar no desenvolvimento do estado. Neste período o instituto preocupou-se não só com a questão econômica e produtiva do Paraná, mas também passou a dar um enfoque mais cuidadoso nos aspectos sociais que compunham a sociedade paranaense.

Neste período foram responsáveis pela pasta do planejamento e coordenação geral, Véspero Mendes (1979-1980), Vilson Ronald Ribas Deconto (1980-1983).

A presidência do IPARDES foi posta a cargo de Carlos Augusto Albuquerque (1981-1982) e Judas Tadeu Grassi Mendes (1982-1984). Em 1983 o instituto passou por uma mudança estrutural, e passou a contar com além de um diretor do centro de pesquisa (ou coordenador técnico como era denominado), com um diretor administrativo-financeiro (denominado como secretário geral). Foram designados para estas funções Luiz Antonio Lopes (1983) como diretor do centro de pesquisa, e Peno Ari Juchen (1983) como diretor administrativo-financeiro.

As gestões que se seguiram tiveram como governador José Richa (1983-1986), João Elísio Ferraz de Campos (1986) e Álvaro Dias (1987-1990) as quais tiveram Belmiro Valverde Jobim Castor (1983-1984), Otto Bracarense Costa (1985-1986) e Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho (1987-1990) na pasta do planejamento e coordenação geral. O IPARDES foi presidido por Carlos Artur Krüger Passos (1985-1989) e teve Mariano de Matos Macedo (1984-1985), Dimas Floriani (1986) e Carlos Manuel de Vasconcelos Alaíde dos Santos (1987-1990) e como diretor do centro de pesquisa, e Ceclília Maria Vieira Helm (1985) e Nei Celso Fatuch (1986-1989) como diretor administrativo-financeiro. Em 1987 com a agregação do Centro Estadual de Estatística pelo IPARDES, a nova diretoria do núcleo do Centro Estadual de Estatística ficou a cargo de Zélia Milléo Pavxo (1987) e Marcos Antonio Pinheiro (1988-1990). Também em 1987, o instituto passou a ministrar cursos de capacitação em gestão pública voltada ao planejamento, a diretoria criada para este

fim foi denominada e Centro de Treinamento para Desenvolvimento, e o responsável por esta pasta no IPARDES foi Euclides Marchi (1987-1989).

Durante os primeiros anos da década de 1980 o instituto manteve seu foco em estudos econômicos de desenvolvimento, incluíram-se durante este período estudos sobre as características socioeconômicas do estado, e estudos geográficos além de pesquisas que abrangiam o agronegócio.

O IPARDES manteve-se como principal fonte de informação para a formulação de políticas de desenvolvimento e planejamento econômico estadual, indicando áreas frágeis do estado e inclusive propondo em alguns casos possíveis soluções para tais fragilidades, os estudos robustos desta década são até hoje de grande valia quando procuramos entender a realidade do estado dentro do cenário de desenvolvimento à época. De 1980 até 1989 o IPARDES realizou 127 estudos distintos.

2.3 ANOS 90, AUGE, E DIFICULDADES

O final do governo Álvaro Dias foi marcado por transições, estas já esperadas como sempre ocorre em um final de gestão, tais mudanças nos nomes responsáveis tanto pela pasta do planejamento, a qual foi assumida por José Bernardoni Filho (1990) quando nas diretorias do IPARDES, em que foi nomeado para as funções de diretor-presidente Domingos de Gusmão Van Erver (1990), diretor Administrativo-financeiro Rosangela Heinz Gavinho (1990), diretor do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Sandra Regina Melo Grijó (1990) afetou a quantidade de trabalhos e pesquisas desenvolvidas pela instituição reduzindo o montante de material publicado neste ano.

A década de 90 foi para o IPARDES uma época de grandes variações em sua importância. O início da década foi de manutenção das atividades da instituição, o governo de Roberto Requião de Mello e Silva (1991-1994) o qual teve como secretário de planejamento e coordenação geral o ex-diretor-presidente do IPARDES Carlos Artur Krüger Passos (1991-1994) deram importância adequada à instituição e aos seus estudos. Durante este período, o Diretor-presidente do IPARDES foi Mariano de

Matos Macedo (1991-1994), a diretoria do Centro de Pesquisas ficou a cargo de Maria Inês Cervenka de Freitas (1991) e Elvina Maria Soares Chaves (1992-1994), o diretor administrativo-financeiro foi Ubiratan Ulisses T. Barcellos (1991) e Nei Celso Fatuch (1992-1995), a diretoria do Centro Estadual de Estatística foi posta a cargo de José Moraes Neto (1991) e Emílio Carlos Boschilia (1992-1994), e por fim diretor do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento foi Jorge Khalil Miski (1991-1992) e Evaldo Marcos Pavanato (1993-1994).

Ainda em 1994, o IPARDES lançou a primeira edição da Revista Paranaense de Desenvolvimento, publicação trimestral até 1999 passando a ser semestral em 2000. Esta publicação conta não só com artigos escritos por técnicos da instituição, mas também com contribuições e artigos elaborados por autores diversos de outros setores.

2.3.1 Governo Lerner

Durante o governo Jaime Lerner (1995-2002) o IPARDES passou por mudanças em sua forma de atuar como contribuinte no planejamento das políticas públicas. O primeiro mandato da gestão Lerner (1995-1998) foi de ainda alguma continuidade do que vinha sendo desenvolvido desde a criação do instituto. Porém, a partir do segundo mandato (1999-2002) houve um declínio nas demandas e nos trabalhos desenvolvidos. Em parte, isso se deu às dificuldades econômicas enfrentadas pelo estado neste período, o que limitou os recursos repassados à instituição, prejudicando o volume de pesquisas e produções científicas no período.

Para a pasta do planejamento e coordenação geral, durante o primeiro mandato Lerner (1995-1998) ficou a cargo de Cassio Taniguchi (1995-1996), Rafael Greca de Macedo (1997) e Miguel Salomão (1997-1998).

O IPARDES contou com uma alta rotatividade de Diretores-presidente neste período, com seis diretores-presidentes em quatro anos, foram estes Romar Teixeira Nogueira (1995), Nei Celso Fatuch (1995), Omar Akel (1996), Heloisa Monte Serrat de Almeida Bindo (1996-1997), Alceo Luiz Rizzi (1997), Paulo Mello Garcias (1997-1998). Os Diretores do Centro de Pesquisa foram Maria Luíza M. S. Marques Dias (1995-1996), Diócles Libardi (1997), Sieglinde Kindl da Cunha

(1997-1998). Os Diretores Administrativo-Financeiro foram Nei Celso Fatuch (1995), que respondeu provisoriamente pela presidência neste mesmo ano, Heloisa Monte Serrat de Almeida Bindo (1996-1997), Ubiratan Leal de Azevedo (1997-1998). Os Diretores do Centro Estadual de Estatística foram Luiz Alexandre Fagundes (1995-1996) e Arion Cesar Foerster (1997-1998). Por fim a Diretoria do centro de treinamento para o Desenvolvimento ficou a cargo de Ademir Clemente (1995) e Cleide Maria Perito De Bem (1996). Sendo extinta em 1997.

Em 1998o IPARDES não produziu nenhuma publicação própria, ficando somente com a administração dos projetos de pesquisas continuados tais como a publicação trimestral da Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD. Além da revisão da metodologia para a aplicação no ano seguinte (1999) da pesquisa de índice de preços ao consumidor e com as demandas de projetos os quais não possuía propriedade dos dados de pesquisa, portanto ficando vedada a divulgação de dados e resultados.

O segundo mandato Lerner (1999-2002) manteve o mesmo ritmo de baixa produtividade do instituto no que se refere às publicações próprias. As dificuldades econômicas enfrentadas pelo estado contribuíram com esse cenário.

O secretário do planejamento e coordenação geral foi Miguel Salomão (1999-2002) e Yára Christina Eisenbach (2002), enquanto o IPARDES neste período teve como Diretor-Presidente Paulo Mello Garcias (1999-2002), Diretor do Centro de Pesquisa Sieglinde Kindl da Cunha (1999-2002), Vanderlei Bagio Landgraf (1999) Antonio Carlos Pompermayer (2000-2002) e Diretor do Centro Estadual de Estatística Arion Cesar Foerster (1999-2002).

Em 2002 foi lançada a Base de Dados do Estado *online* (BDEweb), a qual “é um sistema de informações estatísticas com mais de 9 milhões de dados classificados por grandes temas e assuntos.

São informações das áreas física, econômica, social, financeira, política e administrativa, disponíveis por municípios, total do Estado e para as seguintes agregações: microrregiões geográficas do IBGE, regiões geográficas, regiões metropolitanas e regiões administrativas do Paraná (planejamento, saúde, educação, trabalho, agricultura, comarcas/foros e regiões turísticas).

Vale esclarecer que na agregação "região geográfica" os limites regionais coincidem com os limites das mesorregiões geográficas do IBGE, exceto no caso das regiões Sudoeste e Centro-Sul, para as quais se aplica a Lei Estadual n.º 15.825, de 28/04/2008, que inclui na região Sudoeste os municípios de Palmas, Clevelândia, Honório Serpa, Coronel Domingos Soares e Manguaçu.

A BDEweb disponibiliza dados de Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice Ipardes de Desempenho Municipal (IPDM), população, emprego, finanças, agropecuária, entre outros.

O sistema BDEweb é resultado de convênio entre o IPARDES e a Fundação SEADE de São Paulo.” (IPARDES, 2017).

Com a melhora do volume de publicações, aliado a novos projetos contínuos implementados tais como a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada em parceria com o IBGE, a nova metodologia do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), a BDE Web, e as publicações da Revista Paranaense de Desenvolvimento – RPD, e a Análise Conjuntural, e o Boletim de Comércio exterior, trouxeram um novo ânimo à instituição. Novos servidores também foram integrados ao quadro do IPARDES contribuíram para este novo momento da instituição.

2.4 ANOS 2000, A RECUPERAÇÃO DO INSTITUTO

Após as eleições de 2002, com a vitória de Roberto Requião de Mello e Silva, o instituto retomou muito de sua importância no processo de planejamento do Paraná. A alta injeção de recursos para desenvolvimento de novas pesquisas colocou novamente o IPARDES como um dos grandes nomes em pesquisas de caráter econômico e social no país. O bom trânsito do instituto com órgãos do governo, inclusive com a Casa Civil e o Gabinete do Governador favoreceram grandemente a instituição. O IPARDES esteve sempre presente na “Escola de Governo” reunião mensal do Governador com secretários e outros responsáveis por desenvolver e aplicar políticas públicas no estado, o instituto sempre trazia informações das mais diversas, atualizadas, para auxiliar nas tomadas de decisões de toda espécie no estado.

Durante as duas gestões do governo Requião (2003-2010) exerceram as funções de Secretário de Planejamento e Coordenação Geral, Eleonora Bonato Fruet (2003-2004), Reinhold Stephanes (2004-2006), Nestor Celso Imthon Bueno (2006-2007), Enio José Verri (2007-2009), Nestor Celso Imthon Bueno (2010). Os Diretores-Presidentes do IPARDES foram respectivamente Liana Carleial (2003-2004), José Moraes Neto (2004-2008), Carlos Manuel de Vasconcelos Alaíde dos Santos (2009-2010). A Diretoria do Centro de Pesquisa ficou sob a responsabilidade de Maria Lúcia de Paula Urban (2003-2010), o Diretor Administrativo-Financeiro foi Nei Celso Fatuch (2003-2010), a Diretoria do Centro Estadual de Estatística ficou a cargo de Sachiko Araki Lira (2003-2006) e posteriormente Deborah Ribeiro Carvalho (2006-2010). Por fim, a Diretoria do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento a qual havia sido suspensa no governo Lerner foi reestabelecida, sendo dirigida no primeiro momento por Rosa Mousa (2003) e posteriormente por Thais Kornin (2004-2010).

Com a descompatibilização do governador Roberto Requião de Mello e Silva em 2010 para concorrer a uma vaga ao senado, seu vice Orlando Pessuti assumiu as funções de governador do estado até o final do mandato. Nomeando para Secretário de Planejamento e Coordenação Geral Allan Jones dos Santos, Maria Lúcia de Paula Urban assumiu o cargo de Diretora-Presidente do IPARDES e Gracia Maria Viecelli Besen a Diretoria do Centro de Pesquisa.

2.5 2010-2018 GOVERNO CARLOS ALBERTO RICHA, UMA NOVA CRISE INSTITUCIONAL

A vitória de Carlos Alberto Richa para governador do Paraná trouxe consigo mudanças importantes para o IPARDES, tanto em suas funções quanto a instituição de pesquisa quanto em sua forma de administração.

Para a pasta do Planejamento e Coordenação Geral foi nomeado Cassio Taniguchi (2011-2014), como Diretor-Presidente foi nomeado Gilmar Mendes Lourenço (2011-2014), Diretor do Centro de Pesquisa Júlio Takeshi Suzuki Júnior (2011-2014), Diretor do Centro Estadual de Estatística Daniel Nojima (2011-2014) e Diretor Administrativo-Financeiro Emílio Kenji Shibata (2011-2014). A Diretoria do

Centro de Treinamento para o Desenvolvimento foi suspensa por tempo indeterminado, ficando sem funções no período.

A principal característica desta gestão foi o corte contínuo de gastos na instituição, deixando de realizar projetos ou utilizando o mínimo de recursos possível. Embora num primeiro momento isso possa parecer uma forma de gestão adequada e eficiente, este processo foi feito de forma não planejada, o que acarretou em prejuízos funcionais para a instituição como poderá ser observado nos capítulos a seguir. Atrelado ao mau planejamento na utilização e alocação de recursos, a falta de concursos públicos para reposição do quadro de pessoal da instituição contribuiu fortemente com o encolhimento acelerado da instituição nesse período.

O segundo mandato da gestão de Carlos Alberto Richa Richa (2015-2018) teve como Secretário do Planejamento e Coordenação Geral Silvio Magalhães Barros II (2015-2016), Cyllêneo Pessoa Pereira Junior (2016) e Juraci Barbosa Sobrinho (2017), o Diretor-Presidente Julio Takeshi Suzuki Junior (2015-2017), Diretor do Centro de Pesquisa Daniel Nojima (2015-2017), Diretor do Centro Estadual de Estatística Francisco José Gouveia de Castro e Diretor Administrativo-Financeiro Emílio Kenji Shibata (2015) e Aristides Rodrigues do Prado Neto (2016-2017).

Apesar de uma visão administrativa um pouco melhor, com intenção de realizar novos projetos, a administração atual enfrenta problemas semelhantes à anterior. Os cortes de gastos feitos à revelia na gestão anterior prejudicaram a capacidade financeira do instituto em realizar estudos mais complexos, também permanece o cada vez mais grave problema no quadro de técnicos da instituição, que se encontra no menor patamar desde sua criação.

3 O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE PLANEJAMENTO

Para compreender a importância do Instituto é preciso compreender quais as funções das instituições de planejamento e suas auxiliares exercem dentro do plano de governo.

Em seu artigo “Os 25 anos do IPARDES e o Papel das Instituições de Pesquisa no Planejamento” escrito em 1998, Mariano de Matos Macedo já vislumbrava uma alteração no papel das instituições de pesquisa. Segundo Macedo, “No geral, marca a história e papel do IPARDES dos anos 70 e 80 menos a sua capacidade de formulação própria de políticas públicas e mais a sua competência técnica de analisar a questão regional a partir da ótica estadual.”

De fato, devido ao excessivamente centrado processo de planejamento pelo governo federal à época, coube a instituição utilizar sua estrutura com o papel de avaliar os impactos econômicos e sociais das políticas federais aplicadas ao estado.

Quanto da data de publicação desta nota, era vista uma mudança na forma de se fazer política pública, assim sendo, instituições tais qual o IPARDES e a extinta FEE do Rio Grande do Sul mudaram seu papel dentro do processo de planejamento. Abaixo segue o quadro 1, elaborado pelo professor Mariano que informa sobre a antiga e centralizada e a “nova” e descentralizada forma de elaboração de políticas públicas.

QUADRO 1 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS PADRÕES DE FORMULAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

PADRÃO DESCENTRALIZADO	PADRÃO CENTRALIZADO
Horizontalidade: políticas concertadas entre os distintos agentes/atores sociais e orientadas ou articuladas estrategicamente de forma a criar oportunidades para empreendimentos inovadores.	Verticalidade: políticas ditadas “de cima para baixo”.
Seletividade: políticas desenhadas segundo os diferentes perfis produtivos de cada segmento, região ou território.	
Territorialidade: políticas que tomam por referência a economia nacional ou regional como um conjunto econômico, social e político, com especificidades espacialmente localizadas.	Generalidade: políticas supostamente válidas para qualquer região ou espaço geográfico.
	Funcional/Setorial: políticas que têm, em geral, uma perspectiva setorial ou funcional – políticas agrícolas, industriais, do trigo, da soja, do álcool, da pequena e média empresa, etc.

FONTE: MACEDO(1998).

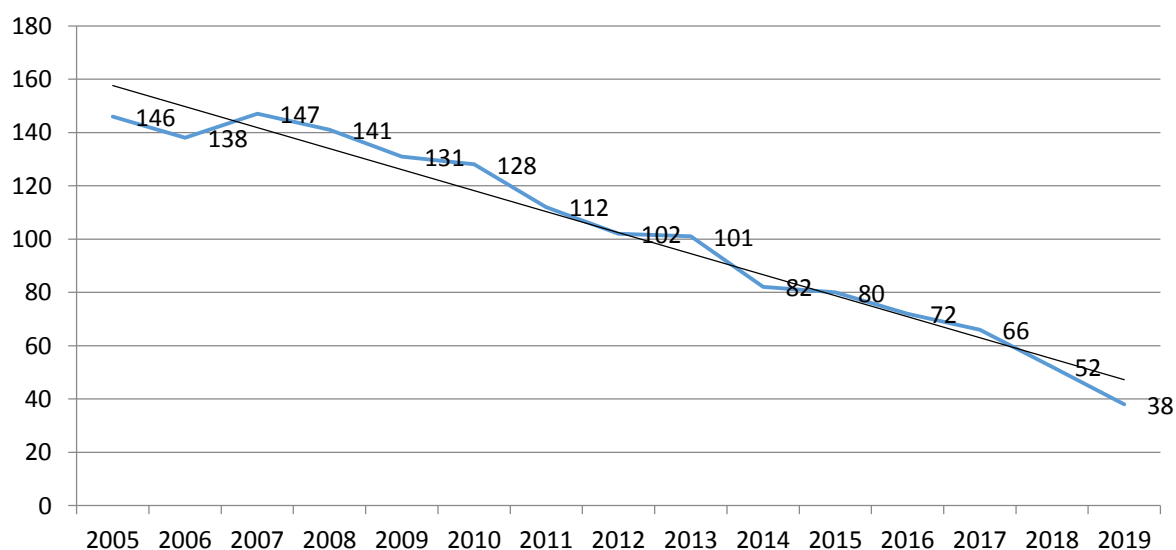
É possível dizer que esta transição de forma no desenvolvimento de políticas públicas e, por conseguinte no planejamento público tornou o papel destas instituições estaduais mais importantes, uma vez que o conhecimento da realidade local tomou um papel fundamental no desenvolvimento de tais políticas. Gerar informações locais passou a ser uma das principais atribuições das entidades de pesquisa estaduais a partir da metade da década de 80 até o início dos anos 2000.

4 O ENCOLHIMENTO DO QUADRO FUNCIONAL DO INSTITUTO

Nos últimos anos o quadro funcional vem se reduzindo de maneira contínua, a falta de concursos e o desinteresse do atual governo em manter as atividades do IPARDES em alto nível promoveram um rápido deterioramento no quadro funcional do instituto, em doze anos, a instituição perdeu mais da metade do seu quadro técnico, acarretando em problemas para o desenvolvimento de suas atividades.

O quadro abaixo demonstra os dados do relatório META-4 onde dispõe-se todos os servidores ocupantes de cargos efetivos e comissionados na instituição, implementado em 2006. Os anos de 2018 e 2019 baseiam-se em projeções levantadas com o setor de recursos humanos da instituição, levando em consideração os servidores que nesses anos terão direito à aposentadoria.

GRÁFICO 1 - SERVIDORES DO IPARDES NO PERÍODO DE 2003-2017



FONTE: IPARDES.

NOTA: Dados fornecidos pelo Núcleo de Recursos Humanos do IPARDES.

5 DIMINUIÇÃO NAS ATIVIDADES DO INSTITUTO

Em razão da defasagem do seu quadro de pessoal e dos recursos disponíveis para pesquisa, o IPARDES deixou de realizar diversas atividades que anteriormente eram parte de suas atribuições. No quadro abaixo podemos destacar algumas das atividades citadas pela Prof.^a Dr.^a Lianda Carleial relativas à 2003 em comparativo às atividades exercidas em 2012 e 2017.

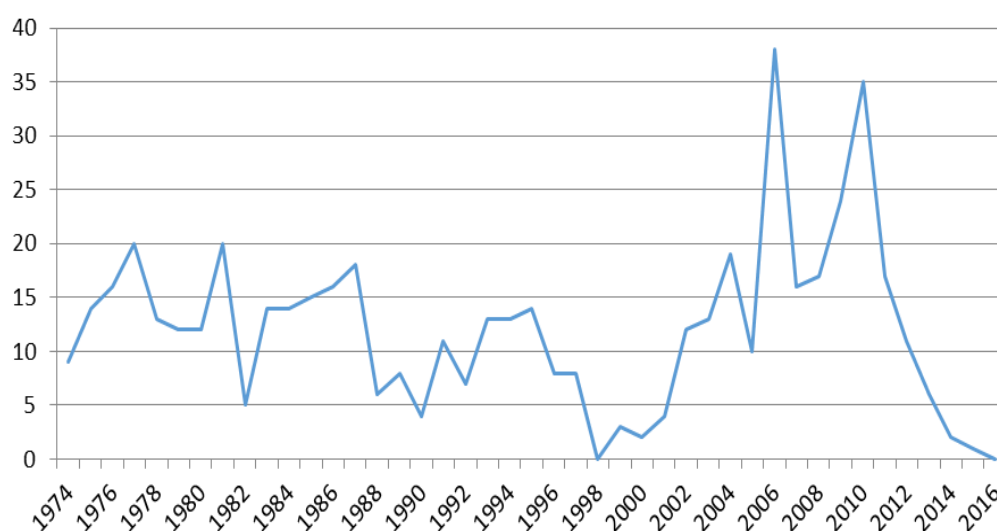
QUADRO 2 - PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO IPARDES EM 2003, 2012 E 2017

ATIVIDADES		
2003	2012	2017
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de dados: Pesquisa mensal de emprego em parceria com IBGE; índice de Preços ao Consumidor até 40 salários mínimos, metodologia FIPE- SP; Pesquisas diretas urbanas e rurais na busca do conhecimento efetivo da realidade paranaense. ▪ Organização e utilização de dados secundários sobre domicílios, famílias e empresas produzidos por outras entidades de pesquisas tais como IBGE, MTE e outras fontes. ▪ Gerar bancos de dados públicos (BDE). ▪ Outros indicadores socioeconômicos. ▪ Estudos populacionais, demográficos, análise conjunturais e estruturais sobre as economias brasileira e paranaense, análise do quadro social e ambiental, identificando problemas e propondo soluções e alternativas de desenvolvimento numa compreensão integrada do Estado do Paraná. ▪ Centro de Treinamento e desenvolvimento (CTD) para capacitação de quadros para planejamento e a gestão governamental, cursos de pós-graduação junto a universidades, tais como o curso de mestrado e doutorado em desenvolvimento econômico em parceria com a UFPR com o apoio da Fundação Araucária. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de dados: Pesquisa mensal de emprego em parceria com IBGE; índice de Preços ao Consumidor até 40 salários mínimos, metodologia FIPE- SP; Pesquisas sob demanda de outras secretarias, Índice de preços de materiais de construção, em parceria com a secretaria de obras. ▪ Organização de dados secundários sobre domicílios, famílias e empresas produzidos por outras entidades de pesquisas tais como IBGE, MTE e outras fontes. ▪ Gerar bancos de dados públicos (BDE). ▪ Outros indicadores socioeconômicos. ▪ Estudos populacionais, demográficos, análise conjunturais e estruturais sobre as economias brasileira e paranaense. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de dados: índice de Preços ao Consumidor até 40 salários mínimos, metodologia FIPE- SP; Pesquisas sob demanda de outras secretarias. ▪ Organização de dados secundários sobre domicílios, famílias e empresas produzidos por outras entidades de pesquisas tais como IBGE, MTE e outras fontes. ▪ Gerar bancos de dados públicos (BDE). ▪ Outros indicadores socioeconômicos. ▪ Estudos populacionais, demográficos, análise conjunturais e estruturais sobre as economias brasileira e paranaense.

FONTE: CARLEIAL (2003).

No gráfico a seguir, demonstra-se o volume de publicações ano a ano, desde a criação do instituto até o presente momento, excluem-se deste gráfico as publicações de outras instituições ou aquelas em que o IPARDES não possui propriedade intelectual ou propriedade sobre os dados e as quais, mesmo que o instituto tenha participado da elaboração, não é autorizado a tornar público seus resultados. Esta informação foi retirada do sítio do IPARDES¹ e tratam apenas dos Relatórios de Pesquisa, Comunicados para o Planejamento, Notas Técnicas e Primeira Versão.

GRÁFICO 2 - RELATÓRIOS DE PESQUISA, COMUNICADOS PARA O PLANEJAMENTO, NOTAS TÉCNICAS E PRIMEIRA VERSÃO - 1974-2016



FONTE: IPARDES.

Embora em 2012 a instituição já apresentasse uma visível redução em suas atividades, o então Diretor-Presidente não julgava isto um problema, segundo palavras de Gilmar Mendes Lourenço: *"Em governos anteriores, o instituto recebia muitas demandas de estudos de áreas diversas e não tinha um foco, o que foi redefinido nesta gestão."* Definindo como áreas de atuação da instituição para sua gestão, ele diz ainda que estas sejam: *"uma ampla, para recuperar a capacidade de entendimento de cenários com ênfase no futuro, e outra gerencial, com a produção de informação que possa subsidiar a tomada de decisões para políticas públicas."*

Neste momento havia a expectativa que novos servidores fossem integrados ao quadro do IPARDES, a expectativa era de que 26 novos técnicos fossem nomeados para instituição. Mas em razão da política de contenção de custos do estado nos anos seguintes, nem estas nomeações ocorreram, nem um novo concurso público foi autorizado para o preenchimento destes postos.

¹ Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=5>.

6 REDUÇÃO DOS REPASSES DE RECURSOS

De fato, o que aconteceu foi um encolhimento cada vez maior do instituto, com a utilização de recursos para pesquisa gradualmente reduzindo ao longo dos anos em função de uma política administrativa equivocada. No quadro abaixo, apresentam-se os valores gastos ano a ano desde 2007 até 2016 no item que destina recursos a Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas no Demonstrativo da Execução Física e Financeira do Orçamento dos anos 2007 a 2016:

QUADRO 3 - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DO ORÇAMENTO NO PERÍODO DE 2007-2016

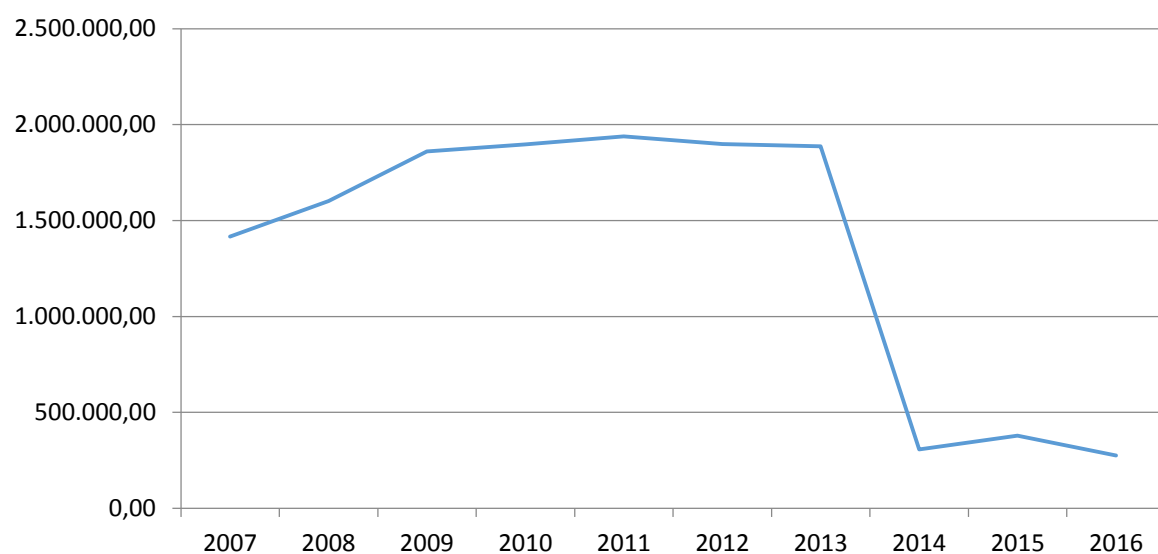
ANO	RECURSO UTILIZADO (R\$1,00)	RECURSO UTILIZADO ATUALIZADO PELO IGPM (R\$ 1,00)
2007	789.201,00	1.417.275,25
2008	997.969,00	1.601.834,85
2009	1.140.851,00	1.860.649,83
2010	1.282.973,00	1.897.532,22
2011	1.388.845,00	1.938.760,75
2012	1.454.847,60	1.898.828,76
2013	1.526.772,15	1.886.858,06
2014	257.824,76	307.398,97
2015	352.325,12	379.510,32
2016	273.726,84	275.204,96

FONTE: IPARDES.

No gráfico 3, estão apresentadas as variações dos recursos já atualizados pelo Índice Geral de Preços de Mercado o qual é calculado pelo IBGE o qual é mais comumente utilizado para atualização de contratos entre entidades públicas e seus prestadores de serviços e fornecedores.

Como podem ser observados no gráfico, de 2007 a 2013 os recursos para pesquisa manteve-se no mesmo patamar, com variações quase irrelevantes, o valor médio destinado a Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas mantinha um valor médio, atualizado para 01/01/2017, de R\$ 1.898.828,76. Então em 2014 ocorre um brutal corte na utilização de recursos, passando de R\$1.886.858,06 utilizados na área de pesquisa para R\$ 307.398,97, em valores atualizados, uma queda de 83,71%. Em 2015 houve uma pequena recuperação dos recursos, caindo novamente em 2016.

GRÁFICO 3 - RECURSOS UTILIZADOS EM ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS ATUALIZADOS IGPM - 2010-2016



FONTE: IPARDES.

7 REDUÇÃO DAS METAS AO LONGO DOS ANOS

Mas o que justifica este corte em torno dos 80% nos recursos para pesquisa nestes anos?

O quadro 4 apresenta as metas descritas no Demonstrativo da Execução Física e Financeira do Orçamento. Estas metas resumem item a item as atividades programas para a instituição no ano relativo ao demonstrativo. Estão descritas somente as atividades dos anos de 2013, 2014 e 2015, pois nos anos anteriores os recursos mantiveram-se num patamar constante, e presume-se que as atividades nestes anos eram bastante similares.

QUADRO 4 - ATIVIDADES EXECUTADAS EM ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS DO IPARDES - 2013-2015

continua

ANO	ATIVIDADES
2013	<p>1. Acompanhar e assessorar as políticas estaduais de desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ estudos iniciais para o reajuste do salário mínimo regional de 2014 (SETP); ▪ critérios para o programa renda família paranaense (SEDS); ▪ suporte ao processo de recriação da sudesul (SEPL); ▪ estudo sobre o trabalho infantil (SEDS); ▪ zoneamento ecológico-econômico do estado do paraná (ITC); ▪ levantamento do número de beneficiários do programa estadual de transferência de renda para dezembro de 2013. <p>2. Realizar estudos e pesquisas socioeconômicas diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 30 artigos acad�mico-científicos; ▪ 36 textos de conjuntura econômica; ▪ 3 comunicados para o planejamento; ▪ 10 notas técnicas sobre a pesquisa mensal de emprego; ▪ 1 nota técnica sobre a projeção da produção industrial ▪ 1 mensagem de governo para a al; ▪ 2 textos para o tribunal de contas do estado. <p>3. Desenvolver sistema de indicadores e boletins de ciência e tecnologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 boletim de ciência e tecnologia <p>4. Produzir publicações de caráter permanente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 6 boletins de análise de conjuntura; ▪ 12 boletins do ipc; ▪ 10 boletins da pme; ▪ 2 revista paranaense de desenvolvimento; ▪ 1 publicação de indicadores de sustentabilidade ambiental; ▪ 1 boletim de comércio exterior; ▪ 1 anuário estatístico; ▪ 1 �ndice ipardes de desenvolvimento municipal; ▪ 1 publicação das contas regionais; ▪ 1 publicação do pib dos municípios; ▪ 2 cadernos ipardes.

QUADRO 4 - ATIVIDADES EXECUTADAS EM ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS DO IPARDES - 2013-2015

continua

ANO	ATIVIDADES
2013	<p>5. Atualizar e administrar a base de dados do estado:</p> <ul style="list-style-type: none"> atualização permanente do acervo de informações estatísticas do estado do paraná, o qual alimenta recursos correlatos de consulta pelo usuário como a bdeweb, cadernos municipais, perfil dos municípios e anuário estatístico, entre outros. <p>6. Realizar pesquisas de campo e produzir dados referente ao mercado de trabalho e acompanhar preços:</p> <ul style="list-style-type: none"> levantamentos e consolidações semanais da pesquisa mensal de emprego da RMC; do �ndice de preços ao consumidor de curitiba (IPC); e da pesquisa de preços de materiais de construção na RMC. <p>7. Elaborar trabalhos do centro de estatística:</p> <ul style="list-style-type: none"> elaboração e relatório do ipdm; nota técnica sobre o ipc de curitiba no 1o semestre de 2013; assessoria, produção e elaboração de material de apoio para a comec; desenvolvimento de plano amostral preliminar para projetos do banco mundial em cooperação técnica da sepl com o ipardes e sob coordenação da diretoria de pesquisa; apresentações, treinamentos e orientações sobre a bde a diversas instituições; apresentação na utfpr sobre o ipardes e estatística; desenvolvimentos de sistemas de informação para o projeto do IPC (migração de plataforma e desenvolvimento de funcionalidades) e para os cadernos municipais; <p>efetiva implantação de regionalização do paraná por comarcas, em atendimento ao tribunal de justiça.</p>
2014	<p>1. Acompanhar e assessorar as políticas estaduais de desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 atividade de monitoramento/avaliação dos programas do projeto multissetorial (SEPL/BID); 1 atividade de assessoramento para o reajuste do s�lario mínimo regional do pr (SETS); 1 atividade de assessoramento para o programa renda família paranaense (SEDS). <p>2 Realizar estudos e pesquisas socioecon�micas diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> 15 textos sobre a conjuntura econ�mica; 1 texto sobre o comércio exterior; 11 artigos científicos; 1 matriz insumo-produto / tabela de recursos e usos; 1 nota técnica sobre os multiplicadores de emprego, renda e impostos. <p>3. Produzir publica��es de caráter permanente:</p> <ul style="list-style-type: none"> 3 boletins de análise de conjuntura; 1 revista paranaense de desenvolvimento; 1 boletim de comércio exterior; 6 boletins do ipc e outras publica��es, de periodicidade anual. <p>4. Elaborar trabalhos do centro de estatística:</p> <ul style="list-style-type: none"> evolução da sistemática de acompanhamento e consistência dos levantamentos em campo, do ipc; levantamento de informações do ipdm; consistência estatística da pesquisa de preços de materiais de construção; desenvolvimentos e difusão do uso do spss; assessoria estatística � sesa e comec; apresentações e orientações de uso da bdeweb a usuários e instituições diversas; revisão do sistema de informações bde pela equipe bde em conjunto com celepar; desenvolvimento de novos sistemas e tecnologias de coleta de informações em campo. <p>5. Atualizar e administrar a base de dados do estado:</p> <ul style="list-style-type: none"> atualização permanente do acervo de informações estatísticas do estado do paraná, o qual alimenta recursos correlatos de consulta pelo usuário como a bdeweb, cadernos municipais, perfil dos municípios e anuário estatístico, entre outros. <p>6. Realizar pesquisas de campo e produzir dados referentes ao mercado de trabalho e acompanhar preços:</p> <ul style="list-style-type: none"> levantamentos e consolidações semanais do �ndice de preços ao consumidor de curitiba (IPC) e da pesquisa de preços de materiais de construção na RMC.

QUADRO 4 - ATIVIDADES EXECUTADAS EM ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS DO IPARDES - 2013-2015

conclusão

ANO	ATIVIDADES
2015	<p>1. Acompanhar e assessorar as políticas estaduais de desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2 atividades de assessoramento para o programa renda família paranaense (SEDS); 1 atividade de tratamento e elaboração de informações fiscais em apoio à SEFA e APD; 1 atividade de esclarecimento de informações demográficas ao conselho do idoso; 1 atividade de apoio à SEPL no desenvolvimento de sistema de indicadores de acompanhamento socioeconômico no âmbito do conseplan; 1 atividade de apoio à SEPL na construção de indicadores do ppa 2016-2019, junto a secretarias e demais órgãos do estado. <p>2. Realizar estudos e pesquisas socioeconômicas diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> 15 textos sobre a conjuntura econômica; 1 texto sobre o comércio exterior; 2 artigos científicos; 1 projeção demográfica para os municípios paranaenses; 1 revisão do pib série 2010-2013 em conjunto com o ibge; 1 revisão do pib dos municípios do paraná, em parceria com o ibge; 1 lançamento de resultados do índice de vulnerabilidade social (IVS), em parceria com o ipea; 1 texto sobre economia paranaense para o ppa 2016-2019; 1 texto para mensagem do governador à assembleia legislativa do paraná; 12 boletins do ipc de curitiba; 12 informes da pesquisa de materiais de construção. <p>3. Produzir publicações de caráter permanente:</p> <ul style="list-style-type: none"> 6 boletins de análise de conjuntura; 1 revista paranaense de desenvolvimento; 12 boletins do índice de preço de consumidor. <p>4. Atualizar e administrar a base de dados do estado:</p> <ul style="list-style-type: none"> atualização permanente do acervo de informações estatísticas do estado do paraná, o qual alimenta recursos correlatos de consulta pelo usuário como a bdweb, cadernos municipais, perfil dos municípios e anuário estatístico, entre outros. <p>5. Realizar pesquisas de campo e produzir dados referentes ao mercado de trabalho e acompanhar preços:</p> <ul style="list-style-type: none"> levantamentos e consolidações semanais do índice de preços ao consumidor de curitiba (IPC); e da pesquisa de preços de materiais de construção na rmc. <p>6. Avaliar e monitorar o projeto multissetorial - banco mundial:</p> <ul style="list-style-type: none"> relatório de acompanhamento dos projetos multissetoriais. <p>7. Elaborar trabalhos do centro de estatística:</p> <ul style="list-style-type: none"> evolução da sistemática de acompanhamento e consistência dos levantamentos em campo, do ipc; levantamento de informações do ipdm; consistência estatística da pesquisa de preços de materiais de construção; apresentações e orientações de uso da bdweb a usuários e instituições diversas; revisão do sistema de informações bde pela equipe bde em conjunto com celepar; desenvolvimento, em parceria com a assessoria especial da juventude, do índice de vulnerabilidade juvenil; publicação no site da legislação vigente das novas regiões metropolitanas; implantação do sistema de gerenciamento de documentos; conclusão e disponibilização no site do iparDES do anuário estatístico do paraná - 2014 e elaboração de mídia eletrônica e implantação dos novos formatos para os produtos "perfil dos municípios" e "cadernos municipais".

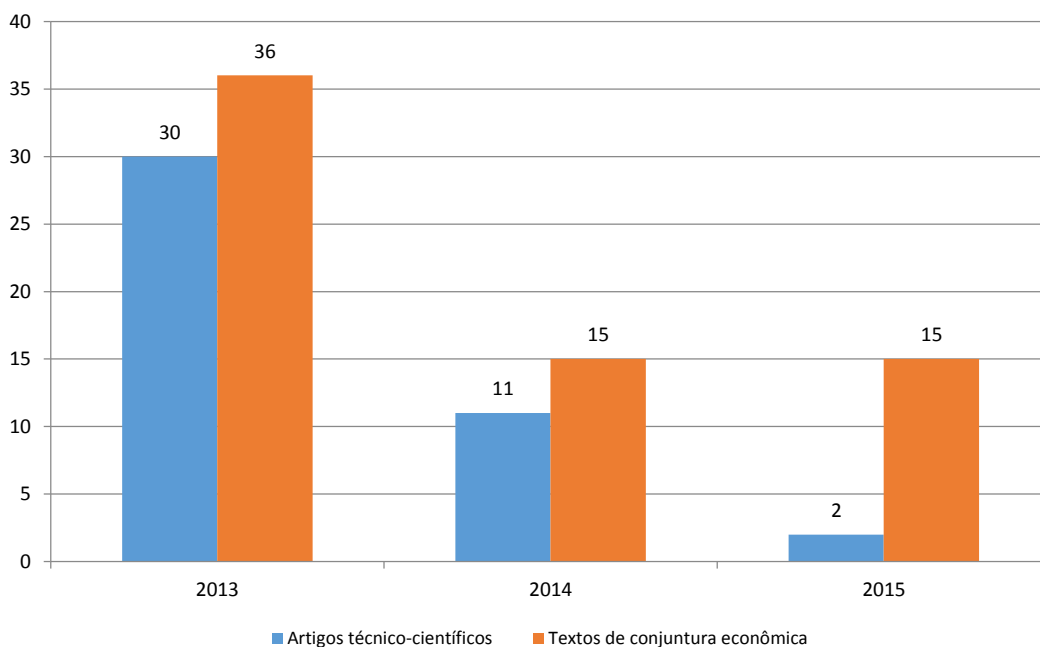
FONTE: IPARDES.

NOTA: Elaborado com base nas informações disponíveis no Demonstrativo da Execução Física e Financeira do Orçamento dos anos 2013-2015.

O IPARDES contava com 36 subitens de pesquisa em 2013, em 2014 caíram 43% para 21 e em 2015 elevou-se para 31 14% menor do que era em 2013. Vê-se que a redução nos recursos gerou um severo impacto nas atividades desenvolvidas. Se comparados item a item, existe uma perda de volume de trabalhos desenvolvidos

muito expressiva de um ano para outro. Utilizando com a finalidade comparativa alguns itens que são constantes em todos os anos tem-se:

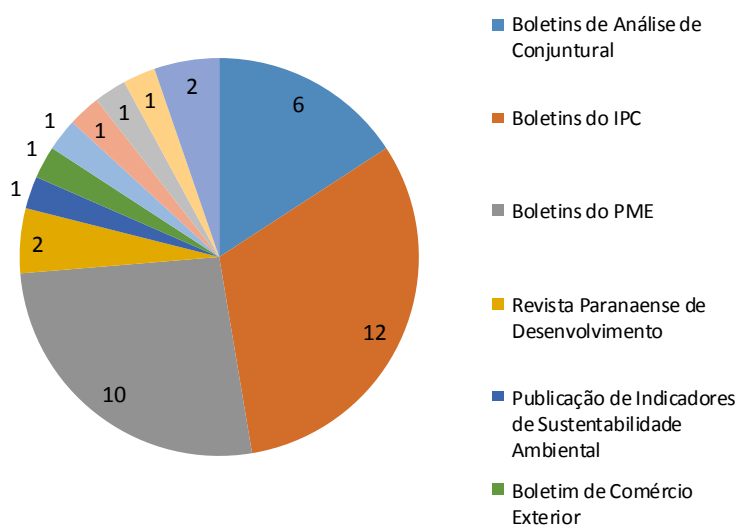
GRÁFICO 4 - ARTIGOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E TEXTOS DE CONJUNTURA ECONÔMICA PUBLICADOS PELO IPARDES - 2013-2015



FONTE: IPARDES.

NOTA: Elaborado com base nas informações disponíveis no Demonstrativo da Execução Física e Financeira do Orçamento dos anos 2013-2015.

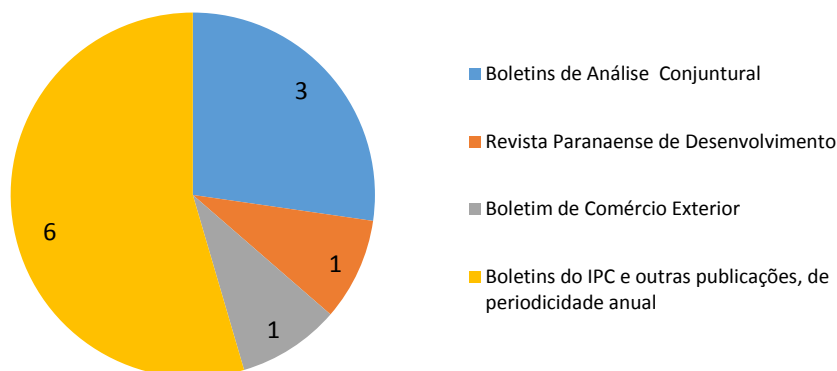
GRÁFICO 5 - PUBLICAÇÕES DE CARÁTER PERMANENTE - 2013



FONTE: IPARDES.

NOTA: Elaborado com base nas informações disponíveis no Demonstrativo da Execução Física e Financeira do Orçamento dos anos 2013-2015.

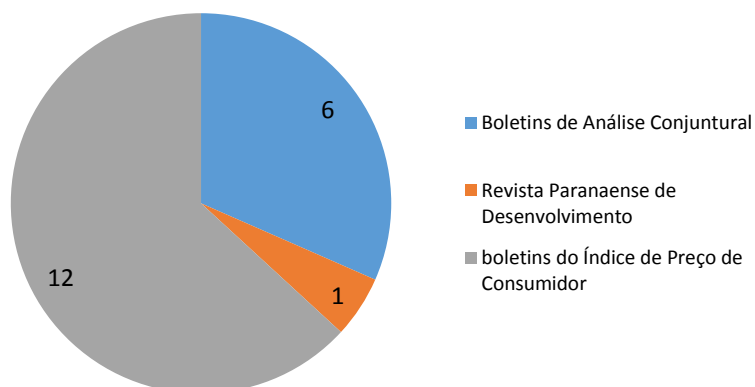
GRÁFICO 6 - PUBLICAÇÕES DE CARÁTER PERMANENTE - 2014



FONTE: IPARDES.

NOTA: Elaborado com base nas informações disponíveis no Demonstrativo da Execução Física e Financeira do Orçamento dos anos 2013-2015.

GRÁFICO 7 -: PUBLICAÇÕES DE CARÁTER PERMANENTE - 2015



FONTE: IPARDES.

NOTA: Elaborado com base nas informações disponíveis no Demonstrativo da Execução Física e Financeira do Orçamento dos anos 2013-2015.

A queda de atividades de caráter permanente assim como a redução massiva no número de publicações de artigos acadêmico-científicos reforça o argumento de que a falta de pessoal aliada à falta de recursos para pesquisas é determinante no atual encolhimento da instituição. Comportamento este já esperado tanto por administradores da instituição quando por servidores.

E o que pode ser feito a este respeito? Como salvar o IPARDES de um destino similar ao da FEE-RS a qual foi extinta no ano de 2016?

A resposta para este questionamento não é simples. No tocante a novos projetos, pessoal e informação para pesquisa, existem algumas possibilidades que já aconteceram no passado da instituição e podem ser retomados beneficiando mutuamente os envolvidos:

- Parcerias com universidades - Pode ser uma saída quando se trata da formação de novos pesquisadores e no desenvolvimento de projetos de pesquisa.
- Com o encolhimento do corpo funcional da instituição, muito do conhecimento tem sido perdido, pois os técnicos antigos retiram-se da instituição e por não possuírem um substituto para repassar o conhecimento, acabam levando consigo anos de experiência valiosa. Parcerias com universidades para que programas de extensão principalmente nos cursos de economia, sociologia, e geografia aconteçam em conjunto com a instituição possibilitaria a disseminação deste conhecimento para muitos novos acadêmicos. Além disso, parcerias dessa natureza proporcionariam em algum grau, pessoal para auxiliar no desenvolvimento das atividades.
- Se parcerias forem firmadas, núcleos como os do interior do estado poderão novamente ser integrados ao instituto, através das instituições de ensino, que hoje está limitado a atuar somente na região de Curitiba.
- Utilização de dados de outras instituições de pesquisa para gerar informação específica para o estado. - Atualmente instituições com maior capacidade de realização de coleta de dados produzem informações em grande volume, porém as análises nem sempre são feitas com o foco em locais específicos de maneira continuada. Desta forma, o IPARDES poderia firmar parcerias com instituições como IBGE, IPEA, FGV entre outros e se utilizar dos bancos de dados destes entes com a finalidade de produzir estatísticas específicas para o estado. Tomando por exemplo a PNAD, a qual é de abrangência nacional, mas são de difícil acesso à população em geral.
- O IPARDES pode coletar estas informações e torná-las de fácil entendimento à população, planejadores e gestores públicos e demais

membros da sociedade os quais não conseguem facilmente visualizar estes dados. Assim, seria muito mais claro para os setores econômicos de modo geral desenvolverem formas de melhorar seus pontos negativos.

- Financiamento para pesquisas - Buscar recursos da iniciativa privada é uma necessidade. É preciso compreender as necessidades principalmente dos setores produtivos que são aqueles capazes de fornecer recursos para a realização de novos projetos.

8 PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

Como visto até agora, o IPARDES já passou por momentos bons e ruins, e atualmente, após oito anos de expansão de suas atividades entre 2002 e 2010, passa agora por um cenário inverso daquele, com cada vez menos relevância como instituição geradora de informações voltadas não só a entes internos do estado, mas para o grande público e a população de maneira geral. O que se pode dizer sobre isso é que, mais do que problemas políticos e econômicos atingem a instituição. O problema de gestão e planejamento público é um dos pilares fundamentais para a crise institucional a qual o IPARDES vem enfrentando.

Mas o que a técnica de planejamento governamental diz sobre isso? Quais instrumentos devem ser utilizados e quais procedimentos devem ser tomados para reverter este cenário antes que seja tarde demais?

O conceito de planejamento pode ser descrito segundo Marques (2015) como importante instrumento de administração que deve possibilitar a percepção de uma realidade, a previsão de futuro, as estratégias e alternativas de decisão, a organização e estruturação de providências para a prevenção ou correção de um problema ou a construção de algo novo com os recursos disponíveis.

Para Paludo e Procopiuck (2014). O planejamento governamental realizado pelos governos Federal, Estadual e Municipal, no âmbito dos três poderes, e também aquele realizado por todos os gestores dos órgãos, entidades e unidades administrativas que desempenham alguma função pública. Planejamento governamental é um “método coerente e compreensivo de formação e implementação de diretrizes, através de um controle central de vastas redes de órgãos e instituições interdependentes, viabilizados por conhecimentos científicos e metodológicos”.

Segundo Osvaldo Sanches (2004), o planejamento governamental é o conjunto de ações integradas, situadas no tempo e no espaço, de caráter pragmático (devem ser objetivas, realistas e factíveis), orientadas para a ampliação do nível de conhecimento sobre a realidade presente, para a solução de problemas (apontados por diagnósticos ou antecipados por avaliações prospectivas) e para implementação de mudanças na realidade por meio racional e produtivo dos recursos.

Como pôde ser visto, diferentes autores têm idéias semelhantes sobre o planejamento governamental, instrumento que deve ser utilizado pelos administradores públicos como um meio e não um fim em si mesmo com o objetivo de traçar e cumprir metas e de controlar a forma que estas metas se desenvolvem ao longo do exercício.

E quais as vantagens em se estabelecer um planejamento, seja este para o governo ou, no caso específico deste trabalho, para uma instituição dependente?

O planejamento apresenta, segundo Marques (2015) as seguintes vantagens para as instituições que o adotem com competência e seriedade:

- Organiza e fixa com racionalidade o cenário da conjuntura e os rumos, seja de uma nação ou instituição, pública ou privada.
- Incentiva e orienta o trabalho em equipe, com possibilidade de alcançar resultados promissores.
- Previne e aumenta a capacidade de relação diante dos riscos e surpresas, no curso da execução.
- As idéias e cronogramas do plano favorecem a prática dos atos de gestão a cargo dos executores, propiciando-lhes maior segurança.
- Potencializa os usos dos recursos aplicáveis, sejam orçamentários, financeiros, humanos, materiais ou tecnológicos.
- Possibilita a continuação dos programas e projetos, mesmo nas mudanças de conjunturas políticas.
- A organização da ação de governo aumenta o nível de satisfação dos usuários e beneficiários.
- Paludo e Procopiuck (2014) elencam os seguintes benefícios proporcionados pelo bom planejamento.
- Limita ações arbitrárias.
- Restringe o casuísmo.
- Reduz ambigüidades.
- Ajuda a organização a se adaptar ao ambiente.
- Aumenta a capacidade de tratar com incertezas.
- Aumenta as chances de acerto na tomada de decisão.
- Permite selecionar a opção mais racionalmente adequada.
- Aponta o rumo para a organização.
- Orienta as funções de organizar, dirigir e controlar.

- Ordena ações e integra esforços.
- Define bases objetivas para diálogos e decisões.
- Proporciona maior eficiência nas ações.
- Permite economizar esforços e recursos.
- Permite prever o tempo adequado para conclusão do trabalho.
- Permite definir responsabilidades.
- Define alvos a atingir.
- Demonstra como alcançar os objetivos.
- Proporciona maior eficácia nos resultados.
- Cria condições e facilita o controle.
- Facilita a atividade de coordenação em geral.
- Permite a constante leitura e releitura da organização.

Mesmo que o planejamento não possa garantir o sucesso absoluto em sua execução, por envolver além dos planos e expectativas outros fatores e, no caso específico de instituições dependentes, a liberação de recursos para a realização dos planos e metas traçados, o instrumento pode garantir razoável grau de sucesso em atingir os planos com a maior eficácia e eficiência possível, de maneira técnica e racional. Assim como justificar para as entidades superiores a estes órgãos dependentes, tais como secretaria de planejamento, secretaria de fazenda e outras entidades de controle e administração, como e onde cada recurso vem sendo utilizado, e se for o caso, a necessidade de auxílio para otimizar, e/ou investir recursos para atingir suas metas e planos.

8.1 AS PRINCIPAIS FORMAS DE PLANEJAMENTO

8.1.1 O Processo de Planejamento Clássico

O processo de planejamento deve seguir algumas etapas básicas para que se alcance a coerência máxima, com detalhamento de objetivos governamentais e/ou institucionais objetiva alcançar em suas idéias e propósitos.

São etapas do planejamento clássico ou convencional:

8.1.2 Definição de Objetivos

É aqui onde começa o planejamento propriamente dito. E o sucesso desta definição vai depender não só da eficácia do processo, mas do alcance daquilo que se quer planejar. Os objetivos são desdobrados em globais e específicos. Marques (2015)

- Objetivo global - deve ser expresso como o objetivo-alvo que a instituição se propõe a construir ou realiza, detalhando os seus aspectos quanto à natureza, qualidade e quantidade, fixados de forma clara e tornando-os de amplo conhecimento da administração, para que sejam evitados conflitos no processo decisório. Exemplo: O plano nacional de erradicação da malária.
- Objetivos específicos - constituem os desdobramentos operacionais para a consecução do objetivo global. Exemplo: A construção de postos de vacinação em localidades estratégicas.

Objetivos são alvos que se pretende alcançar dentro de certo espaço de tempo. Esses objetivos devem ser mensuráveis, de forma a permitir acompanhamento e a avaliação; devem ser apropriados, ou seja, vinculados e coerentes com a missão, visão e estratégias; devem ser determinados no tempo, com prazo para sua realização; devem ser realistas, refletindo uma realidade possível; e devem ser claros, buscando evitar interpretações diversas. Paludo e Procopiuck (2014),

8.1.3 O Diagnostico

O diagnostico da situação atual e a sua comparação com os objetivos definidos. Esta análise define “onde se está” e o quão longe se esta de “aonde se deseja” chegar – Define o que precisa ser feito. Corresponde a análise interna para definir os pontos fortes e pontos fracos da organização. (PALUDO; PROCOPIUCK, 2014).

Conhecer o problema, identificar suas causas e reunir informações imprescindíveis à formulação dos objetivos e das estratégias. É preciso haver o diagnóstico da situação atual.

8.1.4 Plano Global

É o documento que consolida todo planejamento de governo como um todo, reunindo as diretrizes gerais que nortearão a conduta administrativa, os objetivos globais e específicos, os meios e as metas que deverão ser alcançadas a curto, médio e longo prazo. (MARQUES, 2015).

8.1.5 Planos Operacionais

São as parcelas de execução periódica, normalmente anual, dos planos globais, por meio dos quais são priorizadas as metas que deverão ser executadas no curto prazo, como consequência da limitação econômica, de recursos humanos e materiais.

Esses planos devem manter consistência com os objetivos gerais ou globais, e estarem alinhados com a visão e a estratégia adotada, e devem ainda ser desmembrados em planos operacionais para execução das atividades necessárias à consecução dos objetivos. (PALUDO;PROCOPIUCK, 2014).

8.1.6 Definição de Estratégias

Compreende ações táticas predefinidas em função da projeção de cenários, bem como ações decididas em momentos concomitantes à realização do plano, utilizadas para conduzir a execução de forma mais racional e defensiva às ameaças.(MARQUES, 2015).

Estes cenários constituem-se em ambientes esperados no futuro, no momento da realização dos planos. Deve-se elaborar mais de um cenário e avaliar todos, no sentido de que se possa prever uma maneira segura de realizar os planos de acordo com cada cenário possível de ser encontrado no futuro. (PALUDO;PROCOPIUCK, 2014).

Usualmente são desenvolvidos três cenários: o que a organização espera encontrar, um cenário mais otimista do que o esperado, e um mais pessimista que o esperado.

Dentro da definição de estratégias, podemos englobar as alternativas de ação, as quais buscam e analisam cursos alternativos de ação. Trata-se de relacionar e avaliar todas as ações consideradas válidas para o alcance dos objetivos. Em seguida, seleciona-se a melhor alternativa, o melhor curso de ação para alcançar os objetivos propostos. A alternativa escolhida orienta a elaboração e execução dos planos setoriais e operacionais.

Normalmente o que orienta essa tomada de decisão é o resultado da análise custo-benefício; adota-se a alternativa que proporcione o melhor retorno para a organização ou que demande menores recursos na execução dos planos.

8.1.7 Acompanhamento da Programação

É um processo que consiste na verificação e comparação, passo a passo, daquilo que é executado, ou seja, se os meios utilizados estão de acordo com o esperado, se os insumos evoluem conforme o programado, bem como se são adotadas as medidas corretivas, quando for o caso, necessárias para que as metas possam ser atingidas.

Durante o acompanhamento da programação deve ser observada a implementação dos planos em nível operacional, pois constitui um momento crítico dos planos, haja vista que essa etapa diz respeito à intervenção na realidade concreta para geração de resultados objetivos e não mais a cogitações sobre situações abstratas definidas conceitualmente. Se identificadas situações inesperadas, devem ser tomadas ações corretivas apropriadas a cada situação. (PALUDO; PROCOPIUCK, 2014).

8.1.8 Avaliação de Resultados

A última etapa do planejamento convencional é a verificação quando à realização ou não dos objetivos programados, ou seja, se as ações realizadas estão surtindo os efeitos desejados. De qualquer forma, o processo de planejamento terá, a partir daí, de ser realimentado com as redefinições consideradas necessárias.

O processo de avaliação deve proporcionar o aprendizado organizacional e servir como fonte de informações para as futuras tomadas de decisões.

8.2 INSTRUMENTOS CONSTITUCIONAIS DE PLANEJAMENTO

São itens fundamentais para o planejamento básico governamental o Plano Plurianual, o qual direciona os esforços e recursos de uma gestão durante seu exercício, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que determina como os recursos devem ser alocados, a Lei de orçamento anual, que direciona onde o recurso deve ser alocado, e o orçamento público, que determina a forma que este recurso deve ser despendido durante o exercício financeiro. Todos estes instrumentos devem respeitar a Lei de responsabilidade fiscal.

8.2.1 Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)

A Lei Complementar n.º 101 de 4 de maio de 2000 tem entre suas exigências os seguintes itens que devem ser observados com atenção durante a elaboração do orçamento.

- limite para as despesas com pessoal;
- limites para endividamento público;
- obrigação de retorno rápido a certos níveis de endividamento;
- regras rígidas para o comportamento de gasto com pessoal, principalmente no final do mandato das autoridades caso os limites de endividamento tenham sido ultrapassados;
- sanções para os casos de não cumprimento das regras da lei;
- o alcance das condições fiscais para o equilíbrio orçamentário;
- fixação de metas e outros parâmetros para:
- consecução de superávits fiscais;
- arrecadação tributária;
- realização de obras e serviços públicos;
- cumprimento das demais normas constitucionais e legais que exigem responsabilidades de deveres à União, aos estados, Distrito Federal e municípios.

Como visto a lei de responsabilidade fiscal tem como objetivo coibir descontroles das contas públicas em todas as esferas do poder público, evitando "desmandos" de seus administradores.

Fundamentos da Responsabilidade fiscal:

- planejamento e transparência da ação pública com o dever de prevenção de riscos;
- garantir o equilíbrio de contas públicas através da correção de desvios sistemáticos;
- cumprimento de metas e resultados fiscais entre a realização de receita e despesas;
- criteriosa obediência aos limites e condições estabelecidas principalmente quanto a renúncia de receitas, geração de despesas com pessoal, seguridade social, dívidas consolidadas e mobiliária, operações de crédito, inclusive por antecipação da receita, concessão de garantias e inscrição de restos a pagar.

8.2.2 Plano Plurianual (PPA)

O plano plurianual é um plano de médio prazo e tem duração de quatro anos (PPA) está ligado diretamente ao planejamento da gestão governamental, é a partir dele que são estabelecidas as diretrizes, objetivos e metas de uma gestão. Ressaltando que o PPA é elaborado durante a gestão do executivo e passa a valer a partir do final do primeiro ano do mandato do chefe do poder executivo, o gestor deve seguir o que foi determinado no PPA da gestão anterior enquanto elabora seu próprio PPA, assim como aquele que assumir a próxima gestão deve prosseguir com o PPA elaborado pelo atual gestor durante o primeiro ano do mandato.

A lei que institui o PPA estabelecerá as diretrizes, objetivos e metas da administração pública para as despesas de capital e outras decorrentes para as relativas aos programas de duração continuada. E nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem a prévia inclusão no plano plurianual ou sem lei que autorize a inclusão sob pena de crime de responsabilidade. (KOHAMA 2010).

O PPA é o instrumento de planejamento de médio/longo prazo do governo. Ele abrange não só o montante relativo ao dispêndio de capital, mas também objetivos iniciais, e metas fiscais que devem ser alcançadas ao final do período, discriminadas por tipo de programa e ação. O plano detalhará ainda, mas despesas que possuem duração continuada, condicionando, portanto, a programação orçamentária anual ao planejamento de longo prazo.

O plano detalha, ainda, as despesas que possuem duração continuada condicionando, portanto, a programação orçamentária anual ao planejamento de longo prazo.

O PPA por sua natureza de médio/longo prazo, é em essência. Instrumento de planejamento de políticas de Estado. Políticas de estado são aquelas que, ao mesmo tempo em que parametrizam, não estão sujeitas a políticas de governos. O PPA é, portanto instrumento de institucionalização de longas trajetórias de gestão de amplas políticas públicas. (PALUDO; PROCOPIUCK, 2014).

8.2.3 Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) dentre suas inúmeras funções explicita as condições conjunturais previstas e estabelece as metas e as prioridades da administração pública para o exercício seguinte, conforme explicitador no art. 165, §2º da Constituição.

A LDO ressalva de qualquer restrição todas as despesas que constituem obrigações constitucionais, legais e contratuais, inclusive as do serviço da dívida e outras que ela própria possa colocar nessa condição, bem como os incentivos e estímulos fiscais que devem ter sua concessão ou ampliação atendida no exercício seguinte. (MARQUES,2015).

A lei de diretrizes orçamentárias compreenderá as metas e prioridades da administração pública incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente, orientará a elaboração da lei orçamentária anual, disporá sobre as alterações na legislação tributária e estabelecerá a política de aplicação das agências oficiais de fomento. (KOHAMA,2010).

Além das disposições constitucionais, a LDO deverá dispor sobre:

- equilíbrio entre receitas e despesas;
- critérios e formas de limitação de empenho a ser efetivada nas hipóteses previstas no art. 9 e no inciso II do §1.º do art. 3.º;
- normas relativas ao controle de custos e à avaliação dos resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos;
- demais condições e exigências para transferências de recursos a entidades públicas e privadas.

A LDO conterá o Anexo de Metas Fiscais e o anexo de Riscos Fiscais, com a seguinte descrição. O Anexo de Metas Fiscais (AMF) é o documento no qual serão estabelecidas metas anuais em valores correntes e constantes, relativas a receitas, despesas, resultado nominal primário e montante da dívida pública, para o exercício a que se referirem e para os dois seguintes. O AMF fará parte integrante do projeto de lei de diretrizes orçamentárias.

O Anexo de Riscos Fiscais integra a LDO em que serão avaliados os passivos contingentes e outros riscos capazes de afetar as contas públicas, informando as providências a serem tomadas, caso se concretizarem. (MARQUES, 2015).

8.2.4 Lei Orçamentária Anual (LOA)

Para viabilizar a concretização das situações planejadas no plano plurianual e, obviamente, transformá-las em realidade, obedecida a lei de diretrizes orçamentárias, elabora-se o Orçamento Anual, onde são programadas as ações a serem executadas, visando alcançar os objetivos determinados. (Kohama 2010).

A Lei Orçamentária Anual é um instrumento de planejamento que operacionaliza no curto prazo os programas contidos no Plano Plurianual. O projeto da LOA contempla as prioridades contidas no PPA e as metas que deverão ser atingidas no exercício financeiro. A lei orçamentária disciplina todas as ações do governo federal. É com base nas autorizações da LOA que as despesas do exercício são executadas.

Ela é composta pelos orçamentos Fiscal, da Seguridade Social, e de Investimento das Estatais. Ela prevê os recursos a serem arrecadados e fixa as despesas a serem realizadas pelo governo, referentes aos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. (PALUDO; PROCOPIUCK, 2014).

Como se sabe, é no orçamento fiscal que se consolida a completa programação de trabalho das unidades da administração de todos os poderes, fundos programas, autarquias, fundações, empresas públicas dependentes, e outras abrangentes, e das despesas com a dívida e com o endividamento.

O projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA), elaborado de forma compatível com o plano plurianual, com a LDO e com as normas da Lei Complementar n. 101, de 2000 será acompanhado de:

- Demonstrativo de Compatibilidade da Programação dos Orçamentos - com os objetivos e metas constantes do Anexo de Metas Fiscais de que trata §1.º do art. 4.º, da LRF.
- Demonstrativo Regionalizado do Efeito sobre Receitas e Despesas – decorrentes de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia, bem como das medidas de compensação às renúncias de receita e ao aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado.
- Reserva de Contingência - cuja forma de utilização e montante. Definido com base na receita corrente líquida, será estabelecida na LDO; a reserva é destinada ao atendimento de passivos contingentes, outros riscos e eventos fiscais imprevistos.

8.2.5 Orçamento Público

É responsabilidade governamental manter o equilíbrio entre suas despesas e suas receitas. Para isso é necessário um sistema de planejamento e programação, estes aspectos são condensados no sistema de planejamento integrado, sistema o qual tem por objetivo diagnosticar quais ações devem ser tomadas para atingir o objetivo do governo mantendo suas contas em equilíbrio, isto é, sem que suas despesas ultrapassem suas receitas.

Uma de suas ferramentas mais destacáveis é o orçamento público. Esta ferramenta desempenha múltiplas tarefas e envolve vários mecanismos para sua elaboração, os quais veremos a seguir.

São funções do orçamento público segundo Marques (2015),

- O controle financeiro e contábil, os quais como já citados visam coibir despesas acima do que é arrecadado pelo governo.
- O gerenciamento de programas de governo, dando a devida alocação e discriminando o montante de recursos a ser utilizado em projetos e programas da gestão.
- Controle político o qual é exercido pelos cidadãos, conhecida também por *ex-ante*.
- O planejamento dentro do sistema orçamentário foi adicionado posteriormente objetivando espelhar políticas públicas com a visão “focada no objeto ou na essência do gasto público.

Sob a ótica macroeconômica, o orçamento deve “refletir um panorama fidedigno da situação fiscal de uma conjuntura de governo.” (MARQUES, 2015).

8.3 O PLANEJAMENTO NO IPARDES NOS ÚLTIMOS ANOS

Conforme visto até agora, o planejamento contém diversas etapas para que seja feito de maneira adequada. Embora não seja possível saber como se deu o planejamento da instituição até o momento atual do órgão, por não existir nenhum plano detalhado documentado do planejamento e das metas em longo prazo da instituição, podemos tomar por base o plano plurianual, o qual consta detalhadamente as metas, mas não a forma de execução nem os resultados obtidos, de períodos anteriores. Desta forma, mesmo que de maneira superficial, pode-se ter uma idéia do que foi pretendido desenvolver na instituição quando se deu o plano plurianual, o qual serviu como instrumento de planejamento à época.

Como para esta análise os custos associados à manutenção de estrutura, remuneração de pessoal e obrigações fiscais não são relevantes, estes dados foram omitidos da análise. Aqui serão apresentados somente os dados relevantes aos núcleos ligados às atividades finais do órgão, tais como realização de pesquisas, disseminação de conhecimento e informação, entre outros descritos conforme constantes no Plano plurianual.

8.3.1 Metas e Destinação de Recursos -IPARDES 2004-2007

Dentro do PPA deste período pode-se observar um grande número de metas, isso se dá pela grande participação da instituição como fornecedora de informação às secretarias do governo para orientação no desenvolvimento de políticas sociais e econômicas. O instituto possui uma ampla gama de pesquisas e abrange áreas em diversos pontos do estado.

Conforme consta no PPA tem-se:

Estudos sobre pesquisa, desenvolvimento e inovação - IPARDES

Finalidade: Identificar necessidades e alternativas de Ciência, Tecnologia e Inovação - CT&I, as quais, em termos de gestão, processos e produtos e suas respectivas possibilidades de contínuas atualizações, possam representar melhorias de inserção competitiva para micro e pequenos empreendimentos, visando particularmente ampliar as possibilidades de geração de emprego e de renda.

Descrição: estruturar e implantar mecanismos de atualização de sistemas de informação disponíveis em instituições e órgãos de ciência e tecnologia do Estado.

TABELA 1 - ESTUDOS SOBRE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO - IPARDES - 2004-2007

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO RGP II	METAS 2004-2007
2034 - Estudos sobre pesquisa, desenvolvimento e inovação - IPARDES		
▪ Estudar tecnologias adequadas em equipamentos e serviços de saúde para escalas regionalmente diferenciadas.	Ponta Grossa	16
▪ Identificar gargalos tecnológicos da agroindústria paranaense: subsídios para uma política pública.	Ponta Grossa	12
▪ Identificar gargalos tecnológicos da agricultura familiar: subsídios e diretrizes para uma política pública.	Ponta Grossa	28
▪ Mapear as experiências e identificação de gargalos tecnológicos de micro e pequenos empreendimentos urbanos.	Ponta Grossa	16
TOTAL		16.000,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2004-2007.

Estudos e pesquisas socioeconômicas - IPARDES

Finalidade: Realizar estudos e pesquisas; elaborar programas e projetos; acompanhar a evolução da economia estadual; fornecer suporte técnico nas áreas econômica e social para o processo de formulação de políticas públicas no Paraná; acompanhar e avaliar os programas e ações de governo; realizar gestões objetivando a obtenção de financiamento para o desenvolvimento das atividades da Instituição, de forma a melhor inseri-la no contexto da pesquisa nacional e internacional.

Descrição: desenvolver estudos na área de demografia, agronegócios, indústria, renda interna, emprego, tecnologia, indicadores econômicos e sociais e comércio exterior.

TABELA 2 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPARDES - 2004-2007

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO	METAS 2004-2007
2035 - Estudos e pesquisas socioeconômicas - IPARDES		
▪ Estudar os indicadores ambientais para a RMC de Curitiba.	RGP I- Curitiba	4
▪ Valoração ambiental de recursos naturais para gestão da rede de biodiversidade.	RGP IV - Guarapuava	4
TOTAL		2.087.400,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2004-2007.

Escola de Governo - IPARDES

Finalidade: capacitar e profissionalizar os servidores públicos do Estado do Paraná, notadamente nas áreas de planejamento e gestão governamental.

Descrição: atender as políticas de capacitação, elevando a qualidade dos serviços públicos prestados.

TABELA 3 - ESCOLA DE GOVERNO - IPARDES - 2004-2007

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO	METAS 2004-2007
2027 - Escola de Governo - IPARDES		
▪ Realizar programa de especialização em Planejamento e Gestão Pública (programa/unidade)	RGP I- Curitiba	4
▪ Realizar 4.º concurso de monografia sobre relação universidade/empresa (concurso/unidade)	Estado	4
▪ Realizar seminário: diálogo nacional as Instituições de Pesquisas falam a mesma língua? (seminário/unidade)	Estado	4
▪ Realizar seminário itinerante sobre economia paranaense (seminário/unidade)	Estado	8
▪ Realizar seminário sobre indicadores de acompanhamento e avaliação governamental (curso/unidade)	Estado	4
▪ Realizar cursos de especialização nas áreas de orçamento em gestão governamental (curso/unidade)	Estado	40
▪ Realizar curso: subsídios para o planejamento e gestão pública (curso/unidade)	Estado	4
▪ Realizar estudo com mapeamento/sistema sobre a capacitação de recursos humanos no turismo PR (estudo/unidade)	Estado	4
TOTAL		675.200,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2004-2007.

Informações estatísticas - IPARDES

Finalidade: Realizar coletas, levantamento, tratamento e validação de dados e informações estatísticas para o necessário conhecimento da realidade socioeconômica do Estado do Paraná e seus municípios, armazenando e disseminando as informações aos usuários com a devida informatização de processos no IPARDES e em outras instituições, através de informação e gerenciamento da Base de Dados do Estado.

Descrição: Realizar coletas, levantamento, tratamento e validação de dados e informações estatísticas, armazenando e disseminando as informações aos usuários através de gerenciamento da Base de Dados do Estado.

TABELA 4 - INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS - IPARDES - 2004-2007

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO RGP I	METAS 2004-2007
2032 - Informações Estatísticas - IPARDES		
▪ Gerar boletins mensais sobre índice de preços ao consumidor em Curitiba (boletim/unidade)	Curitiba	48
▪ Gerar arquivos com preços de medicamentos em Curitiba (arquivo/unidade)	Curitiba	48
▪ Gerar boletins mensais sobre o emprego e desemprego na RMC - PME (boletim/unidade)	Curitiba	48
TOTAL		4.998.520,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2004-2007.

Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs) - SEIM e SEPL

Finalidade: Identificar e estimular processos de organização de atividades de produção regional e setorial com o objetivo de promover a produtividade, qualidade e adequação à conformidade técnica legal para a conquista de competitividade dos produtos e serviços das empresas paranaenses nos mercados nacional e internacional.

Descrição: promoção de estudos, diagnósticos e prognósticos, da animação e organização e da consolidação de planos de negócios e projetos de desenvolvimento de arranjos produtivos estratégicos.

TABELA 5 - DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS- IPARDES 2004-2007

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO	METAS 2004-2007
1030 - Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais - IPARDES		
▪ Estudar arranjos produtivos	RGP I- Curitiba	4
▪ Estudar arranjos produtivos.	RGP II -Ponta Grossa	4
▪ Estudar arranjos prod'utivos.	RGP III - Londrina	4
▪ Estudar arranjos produtivos.	RGP IV - Guarapuava	4
▪ Estudar arranjos produtivos.	RGP V - Maringá	4
▪ Estudar arranjos produtivos.	RGP VI - Cascavel	4
TOTAL		203.000,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2004-2007.

Portanto, no PPA de 2004-2007 o IPARDES teve um total geral de 320 metas. Estas metas estão claras e de fácil compreensão para o administrador da unidade e para a população em geral dentro do Plano Plurianual, o qual é um documento público. O montante destinado a estas metas também é de fácil compreensão, e é identificável quanto recurso será destinado a cada ação. As 320 metas totalizam um valor de R\$ 7.980.120,00 (sete milhões novecentos e oitenta mil e cento e vinte reais). Para o período de quatro anos.

Ainda que exista dentro da instituição a carência de um plano voltado para o planejamento, o plano plurianual serve como paliativo neste quesito.

8.3.2 Metas e Destinação de Recursos - IPARDES - 2008-2011

Dentro do PPA deste período pode-se observar ainda um grande número de metas, isso se dá pela grande participação da instituição como fornecedora de informação às secretarias do governo para orientação no desenvolvimento de políticas sociais e econômicas. O instituto possui uma ampla gama de pesquisas e abrange áreas em diversos pontos do estado como anteriormente. Entretanto, existem alguns projetos sem qualquer estabelecimento de metas, apenas com a descrição do objetivo, tornando-o vago e difícil de ser avaliado quanto a sua realização.

Conforme consta no PPA tem-se:

Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável - PRODESUS/BIRD - IPARDES

Finalidade: construir diagnóstico de cada um dos territórios prioritários para subsidiar as ações de implementação do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, bem como para apoiar a elaboração e/ou referendar propostas de projetos que tenham como horizonte o desenvolvimento territorial.

Descrição: produzir um instrumento de planejamento baseado no diagnóstico de cada território prioritário visando orientar as ações de implementação do projeto.

TABELA 6 - PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - PRODESUS/BIRD - IPARDES - 2008-2011

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO	METAS 2008-2011
1273 - Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável - PRODESUS/BIRD - IPARDES		
▪ Elaborar diagnósticos territoriais	Centro expandido	8
TOTAL		500.000,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2008-2011.

Informações Estatísticas - IPARDES

Finalidade: Realizar coletas, levantamentos e validação de dados e informações estatísticas para o necessário conhecimento da realidade socioeconômicas do Estado do Paraná e seus municípios, armazenamento e disseminando as informações aos usuários com a devida informatização de processos no IPARDES e em outras instituições, através de informações e gerenciamento database de dados do Estado.

Descrição: Gerenciar o banco de dados do Estado e de informações estatísticas disponibilizando em meios eletrônicos. Promover pesquisas periódicas e permanentes através de entrevistadores nas áreas sociais e econômicas.

TABELA 7 - INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS- PRODESUS/BIRD - IPARDES - 2008-2011

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO	METAS 2008-2011
2032 - Informações Estatísticas - IPARDES		
▪ Atualizar Base de Dados do Estado e inclusão na internet	Leste	6080
▪ Atualizar Catálogo de Dados	Leste	4
▪ Atualizar Cadernos Estatísticos Estadual e Municipais	Leste	1.600
▪ Atualizar os Perfis Estatísticos Estadual e Municipal	Leste	1.600
▪ Desenvolver novo aplicativo da Base de Dados do Estado e incluir na Internet	Leste	8
▪ Divulgar a Base de Dados do Estado	Leste	20
▪ Elaborar a Síntese Estatística Estadual	Leste	4
▪ Elaborar e publicar o Anuário Estatístico do Paraná	Leste	4
▪ Realizar Pesquisa de Campo de Material de Construção (PMC)	Leste	48
▪ Realizar Pesquisa de Campo do Índice de Preços ao Consumidor (IPC)	Leste	48
▪ Realizar Pesquisa de Campo Mensal de Emprego (PME)	Leste	48
TOTAL		3.176.600,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2008-2011.

Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas - IPARDES

Realizar estudos e pesquisas e elaborar projetos, fornecendo apoio técnico nas áreas econômica e social para a formalização das políticas estaduais de desenvolvimento. Desenvolver estudos nas áreas de demografia, agronegócios, indústria, renda interna, emprego, tecnologia, indicadores econômicos e sociais e comércio exterior. Acompanhar e avaliar programas de governo.

Finalidade: realizar gestões visando à obtenção de financiamentos para o desenvolvimento das atividades da instituição de forma a inseri-la no contexto da

comunidade de pesquisa do Estado nos níveis nacional e internacional. Estudar arranjos produtivos locais, com a finalidade de subsidiar as políticas e planos de ações do Programa de Governo de Desenvolvimento da Produção. Identificar necessidades e alternativas de Ciência e Tecnologia que, em termos de gestão, processos e produtos e suas respectivas possibilidades de contínuas atualizações, possam representar.

Descrição: Efetuar estudos socioeconômicos da realidade paranaense, publicando os resultados em documentos formais. Produzir e publicar revistas e livros periódicos.

TABELA 8 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPARDES - 2008-2011

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO	METAS 2008-2011
2035 - Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - IPARDES		
▪ Metas	-	-
TOTAL		658.000,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2008-2011.

NOTA: Como citado anteriormente, este projeto não estabeleceu qualquer meta para o quadriênio.

Escola de Governo - IPARDES - finalidade: realizar eventos, cursos e pesquisas destinadas a subsidiar o Governo do Estado no desenvolvimento da Governança Democrática.

Descrição: promover encontros, cursos e seminários para servidores do Sistema Estadual de Planejamento, visando à qualificação e à uniformização de seus trabalhos.

TABELA 9 - ESCOLA DE GOVERNO - IPARDES - 2008-2011

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO	METAS 2008-2011
2027 - Escola de Governo - IPARDES		
▪ Realizar eventos	Leste	124
TOTAL		249.000,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2008-2011.

Sobre o PPA 2008-2011, já podemos observar um planejamento menos elaborado que o anterior, nem todos os projetos contam com um Produto esperado o que dificulta a orientação da instituição quanto a seus objetivos.

Apesar da rubrica anual gasta em cada projeto esteja visível, isto é apenas uma orientação orçamentária, e não um planejamento de fato. Observa-se que existe uma menor participação efetiva da instituição em determinar seu foco para o quadriênio referente, gerando possíveis improvisos devido à falta de um “norte” em alguns itens descritos. Como por exemplo, a imprecisão das metas para atualização da base de dados. Observamos que a meta para atualização da base de dados é um numero muito elevado, 6080. Entretanto não deveria ser contabilizado como meta cada inserção de dado na base, e sim o como uma meta a cada ano, por se tratar de um trabalho continuado e não preciso, totalizando quatro metas. Este número elevado cria uma distorção no entendimento do trabalho realizado pela instituição, assim como atualização dos Cadernos Estatísticos Estadual e Municipais e Atualização de perfis Estatísticos Estaduais e Municipais, ambos contam com uma meta de 1600 produtos, sendo estes 399 municípios e 1 para o estado. Entretanto, o do Cadernos Estatísticos Estadual e Municipais e Atualização de perfis Estatísticos Estaduais e Municipais são lançados, cada um, como um único produto, portanto deveriam ser demonstrados como apenas 4 itens cada na meta. Tornando assim o elevado número de 9280 itens para 12.

O montante destinado a estas metas é de R\$ 4.583.600,00 Excluindo-se valores referentes a excluindo gerenciamento da estrutura administrativa e encargos especiais. Já é notável a queda de recursos destinados à parte relacionada à pesquisa e disseminação de conhecimento na instituição.

8.3.3 Metas e Destinação de Recursos IPARDES - 2012-2015

As metas para a instituição são inexistentes neste PPA, constando apenas um valor de meta igual a 912, o qual não diz a que se refere, não especifica projeto nem meta de cada projeto. Este PPA não tem nenhum valor para o planejamento, sequer como um orientador raso para os objetivos em médio prazo da instituição. Se utilizarmos como comparativo o PPA do período 2008-2011 utilizando apenas umas das metas que, embora distorcidas apresentem um descritivo de objeto e de

quantitativo, ela já supre completamente o valor sem qualquer discriminação do PPA apresentado aqui. Como exemplo, pode-se citar a meta de Atualização de perfis Estatísticos Estaduais e Municipais no PPA 2008-2011 com 1600 produtos no quadriênio.

Estudos e Pesquisas Socioeconômicos, Produção e Difusão de Estatísticas

Caracterização: Realizar pesquisas e estudos socioeconômicos, vinculados às demandas específicas da administração pública estadual ou voltados à disseminação de conhecimento na sociedade paranaense, com subsequente publicação. Produzir dados referentes à dinâmica do emprego e ao comportamento da inflação, com a disponibilização contínua dos resultados. Gerenciar a Base de Dados do Estado. Coletar, tratar e disponibilizar estatísticas relativas à socioeconômica paranaense.

TABELA 10 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICOS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - IPARDES 2012-2015

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO	METAS 2012-2015
4037 - Estudos e Pesquisas Socioeconômicos, Produção e Difusão de Estatísticas		
▪ Metas	Metropolitana de Curitiba	912
TOTAL		7.133.258,00

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná, Plano Plurianual 2012-20115.

Aqui o abandono das metas objetivas no PPA é claro, não se sabe ao certo qual é o objetivo da instituição neste PPA. Ainda que conste no plano um valor de 920 metas, elas não têm qualquer significado sem seu descritivo ou ao menos uma idéia do que se tratam. Podem claramente se tratar de um número distorcido como aconteceu no PPA 2008-2011, mas ao contrario deste, sequer podem ser identificados neste documento.

O Montante para destinado para a realização destas metas ainda tem um valor elevado R\$ 7.133.258,00, mas novamente, não podemos sequer supor se são suficientes ou insuficientes para os projetos da instituição. Excluíram-se valores de Gestão administrativa, encargos especiais e gestão de serviços, pois

mesmo que a instituição não realize um projeto, pesquisa ou qualquer função, eles ainda são necessários para a manutenção da estrutura e de pessoal.

Tal problema pode ser oriundo da mudança completa no corpo de diretores da instituição depois da mudança de governo em 2010. Mas isso não serve como justificativa plausível para que não se tenha na instituição qualquer documentação, plano ou outra forma de determinar estas metas. Sendo, portanto, fruto da inexperiência da equipe em gerenciar e planejar uma instituição a médio/longo prazo. Espera-se assim, com o a experiência deste plano fracassado quanto ao planejamento, uma correção e melhora no plano plurianual seguinte. E mesmo que o modelo do documento tenha sido modificado em função da nova administração estadual, ou seja, o PPA deixando de ser claro e objetivo, um plano de metas para a instituição deve existir nesta situação.

8.3.4 Metas e Destinação de Recursos IPARDES - 2016-2019

Assim como o PPA 2012-2015, este apresenta os mesmos defeitos quando visto como ferramenta de planejamento. As metas para a instituição são inexistentes no PPA, constando apenas um valor de meta igual a 632, ainda menor que no PPA do quadriênio anterior. Com os baixos recursos destinados aos Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas. R\$ 837.557,00 (oitocentos e trinta e sete mil quinhentos e cinquenta e sete reais), muito inferiores a de planos anteriores, fica claro que a instituição perdeu sua função de pesquisa, e serve atualmente apenas como entidade de trabalho sob demanda, necessitando de solicitações de entes externos para que se produza algum novo material.

Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas

Caracterização: Melhorar o desempenho socioeconômico Estado mediante a disponibilização de estatísticas socioeconômicas do Paraná. As principais ações são: a) realizar pesquisas e estudos socioeconômicos voltados à disseminação de

conhecimento na sociedade paranaense por demanda da administração pública e da sociedade paranaense; b) gerenciar a Base de Dados do Estado, com atividade de coleta, tratamento e disponibilidade de estatísticas relativas à socioeconômica paranaense; c) produzir dados primários a partir de levantamentos em campo, referentes ao comportamento da inflação no município de Curitiba e outros afins de atendimento a demandas específicas do governo estadual, com a disponibilidade contínua dos resultados.

TABELA 11 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICOS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - IPARDES 2015-2019

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	REGIÃO	METAS 2016-2019
4037 - Estudos e Pesquisas Socioeconômicos, Produção e Difusão de Estatísticas		
▪ Metas	Metropolitana de Curitiba	632
TOTAL		837.557,00

Fonte: Secretaria da Fazenda do Paraná. Plano Plurianual 2015-2019.

Os problemas de planejamento constantes no plano plurianual do quadriênio anterior não foram solucionados, e possivelmente agravaram a situação financeira da instituição. Atualmente o IPARDES encontra-se dependente de liberações de recursos para projetos somente através da Lei de orçamento anual, os quais podem ou não serem destinados à instituição. Basicamente, a instituição recebe recursos somente para sustentar seus contratos continuados, e para o pagamento de funcionários e infraestrutura. Outra grave consequência da falta de planejamento esta na forma que os recursos da instituição são utilizados. Sem capital suficiente sequer para manter seus projetos contínuos, tais como o índice de preços ao consumidor, a instituição faz uso de recursos destinados à estrutura administrativa para bancar custos dos projetos de pesquisa.

8.5 LOA E RELATÓRIOS DA EXECUÇÃO FÍSICA DO ORÇAMENTO

Não basta pressupor que o agravamento da situação financeira da instituição esta ligada ao mau planejamento, ou ainda, a inexistência do mesmo. Para isso é possível comparar os valores disponibilizados na Lei de orçamento anual com aqueles

previstos no plano plurianual, e checar a execução orçamentária a qual dará a efetiva utilização de recursos.

Em primeiro lugar, as metas de médio prazo, as quais, como já vistas no PPA, não são claras. O que foi possível averiguar são metas de curto prazo, somente para o exercício financeiro apresentados na LOA com algum grau de detalhamento, e finalmente apresentados no relatório de execução física do orçamento detalhadamente.

Esta forma de apresentar metas é um problema, pois não é um planejamento e sim uma justificativa da utilização dos recursos para os entes responsáveis por fiscalização. Também fica evidente que o planejamento se dá através destes mecanismos tortuosos, planeja-se somente a ação do ano seguinte e baseado completamente naquilo que foi realizado no ano anterior. Isto é um erro, pois a descontinuidade de projetos de pesquisa impacta de maneira negativa no orçamento do ano seguinte.

As informações a seguir são dos anos de 2012 à 2015 englobando completamente o PPA 2012-2015, os dados aqui presentes estão dispostos ano a ano, iniciando com o ano de 2012.

TABELA 12 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2012

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	META 2012		EXECUÇÃO (%)
	Prevista	Realizada	
4037 - Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas			
▪ Realizar estudos e pesquisas socioeconômicos diversos	84	95	113,10
▪ Desenvolver sistema de indic.e boletins de ciência e tecnologia	1	1	100
▪ Produzir publicações de caráter permanente	44	31	70,45
▪ Atualizar e administrar a Base de Dados do Estado	9284	7740	83,37
▪ Realizar pesquisas de campo e produzir dados referentes ao mercado de trabalho e acompanhar preços	144	144	100
▪ Elaborar trabalhos do centro de estatística	16	12	75
▪ Acompanhar e assessorar as políticas estaduais de desenvolvimento	4	10	250
TOTAL ORÇAMENTÁRIO			1.835.000,00
TOTAL EMPENHADO			1.454.847,60
EXECUÇÃO (%)			79,28

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná. Plano Plurianual 2012-2015.

TABELA 13 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2013

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	META 2013		EXECUÇÃO (%)
	Prevista	Realizada	
4037 - Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas			
▪ Realizar estudos e pesquisas socioeconômicos diversos	84	83	98,81
▪ Desenvolver sistema de indicadores e boletins de ciência e tecnologia	1	1	100
▪ Produzir publicações de caráter permanente	44	38	86,36
▪ Atualizar e administrar a Base de Dados do Estado	9284	10000	107,71
▪ Realizar pesquisas de campo e produzir dados referentes ao mercado de trabalho e acompanhar preços	144	136	94
▪ Elaborar trabalhos do centro de estatística	16	16	100
▪ Acompanhar e assessorar as políticas estaduais de desenvolv.	4	6	150
TOTAL ORÇAMENTÁRIO			1.729.177,00
TOTAL EMPENHADO			1.581.921,45
EXECUÇÃO (%)			91,48

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná. Plano Plurianual 2012-2015.

TABELA 14 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2014

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	META 2014		EXECUÇÃO (%)
	Prevista	Realizada	
4037 - Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas			
▪ Realizar estudos e pesquisas socioeconômicos diversos	32	32	100,00
▪ Produzir publicações de caráter permanente	35	35	100,00
▪ Atualizar e administrar a Base de Dados do Estado	9284	9284	100,00
▪ Realizar pesquisas de campo e produzir dados referentes ao mercado de trabalho e acompanhar preços	96	72	75
▪ Elaborar trabalhos do centro de estatística	10	10	100
▪ Acompanhar e assessorar as políticas estaduais de desenvolvimento	4	4	100
TOTAL ORÇAMENTÁRIO			508.470,00
TOTAL EMPENHADO			256.684,76
EXECUÇÃO (%)			50,70

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná. Plano Plurianual 2012-2015.

TABELA 15 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2015

Produto (Tipo Produto/Unidade)	META 2015		EXECUÇÃO (%)
	Prevista	Realizada	
4037 - Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas			
▪ Realizar estudos e pesquisas socioeconômicos diversos	48	48	100,00
▪ Produzir publicações de caráter permanente	12	18	150,00
▪ Avaliar e monitorar o Projeto Multissetorial - Banco Mundial	1	1	100,00
▪ Atualizar e administrar a Base de Dados do Estado	12000	12000	100,00
▪ Realizar pesquisas de campo e produzir dados referente ao mercado de trabalho e acompanhar preços	72	60	83
▪ Elaborar trabalhos do centro de estatística	10	10	100
▪ Acompanhar e assessorar as políticas estaduais de desenvolvimento	3	‘	200
TOTAL ORÇAMENTÁRIO			1.080.100,00
TOTAL EMPENHADO			373.036,32
EXECUÇÃO (%)			34,40

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná. Plano Plurianual 2012-2015.

A seguir constam os valores destinados à instituição na LOA 2016 e na LOA 2017, a execução orçamentária para o ano de 2016 ainda não foi disponibilizada pela Secretaria da Fazenda, portanto não é possível saber neste momento quando das metas foram atingidas, isto é realizada em 2016.

TABELA 16 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2015

Produto (Tipo Produto/Unidade)	META 2016		EXECUÇÃO (%)
	Prevista	Realizada	
4037 - Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas			
▪ Realizar pesquisas de campo e produzir dados referentes ao mercado de trabalho e acompanhar preços	72	-	-
▪ Acompanhar e assessorar as políticas estaduais de desenvolvimento	3	-	-
TOTAL ORÇAMENTÁRIO			313.800,00
TOTAL EMPENHADO			273.726,84
EXECUÇÃO (%)			87,23

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná. Plano Plurianual 2016-2019.

TABELA 17 - ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS - 2016

PRODUTO (TIPO PRODUTO/UNIDADE)	META 2017		EXECUÇÃO (%)
	Prevista	Realizada	
4037 - Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Produção e Difusão de Estatísticas			
▪ Realizar estudos e pesquisas socioeconômicos diversos	9	-	-
▪ Produzir publicações de caráter permanente	22	-	-
▪ Atualizar e administrar a Base de Dados do Estado	9	-	-
▪ Realizar pesquisas de campo e produzir dados referentes ao mercado de trabalho e acompanhar preços	72	-	-
▪ Elaborar trabalhos do centro de estatística e informática	4	-	-
▪ Acompanhar e assessorar as políticas estaduais de desenvolvimento	3	-	-
TOTAL ORÇAMENTÁRIO			691.154,00
TOTAL EMPENHADO			(1)140.211,30
EXECUÇÃO (%)			20,28

FONTE: Secretaria da Fazenda do Paraná. Plano Plurianual 2016-2019.

(1) Valores executados até 05/06/2017.

Apesar de estimados, os valores destinados à pesquisa na instituição sofreram em dois anos uma grave queda. O valor de 2016 liberados (R\$313.800,00) é somente 29,05% do que foi liberado em 2015 (R\$ 1.080.100,00). A razão para isso é clara. Devido a um erro no planejamento, ficaram de fora da LOA diversas metas, as quais são de caráter permanente. Isso associado à não utilização correta dos recursos no ano anterior, criaram uma dificuldade orçamentária severa para a instituição no ano de 2016.

Já no ano de 2017 existe uma recuperação nos valores orçamentários, com o valor previsto de R\$ 691.145,00, embora seja maior que o valor orçamentário de 2016 ele não reflete um maior investimento na instituição, e sim uma correção de uma gravíssima falha de planejamento e de repasse de informação para as entidades responsáveis pela elaboração e destinação de recursos para a entidade. Exemplificando: apenas o contrato n.º 13.912.231-3 03/2016 que tem por objeto a prestação de serviços de levantamento de preços dos produtos e/ou serviços que compõem a estrutura de ponderação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da cidade de Curitiba, e da Pesquisa de Preços de Materiais de Construção (PMC) na região metropolitana de Curitiba, no valor mensal de R\$ 28.333,33, pelo período de 12 meses, totalizando um montante de R\$ 339.999,96 já consome da rubrica destinadas à pesquisas 49,19%.

É preocupante do ponto de vista do administrador e planejador público a inconstância orçamentária da instituição no tocante aos seus projetos de pesquisa, principalmente pelo fato de que a instituição tem realizado nos últimos anos em sua maioria, trabalhos de caráter permanente. Então o questionamento é, como é possível o cumprimento das metas e execução correta e com qualidade das atividades de pesquisa dado o atual cenário caótico do orçamento destinado à pesquisa?

8.6 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A resposta para esta questão deixada no tópico anterior está em outro lugar do orçamento da instituição. Mais especificamente, na gestão administrativa.

Para cobrir os recorrentes erros no planejamento e conseqüentemente falta de destinação de recursos para os projetos de pesquisa, os administradores recorrem a uma perigosa prática a utilização de recursos destinados à manutenção da estrutura do IPARDES para financiar as pesquisas. O efeito deste ato temerário, é a deterioração acelerada da infraestrutura institucional.

Em razão da destinação de recursos da estrutura administrativa para cobrir “buracos” orçamentários para pesquisa, a instituição encontra-se num delicado cenário interno. Equipamentos básicos tais como cadeiras, impressoras e mesas danificadas e sem qualquer previsão de substituição. Setores às escuras, servidores com extensões e fios cruzando suas salas para que haja telefone nas mesas, banheiros quebrados, manutenção externa rara, entre outros problemas.

Também vale ressaltar que neste ano de 2017, o IPARDES precisa deixar o prédio que atualmente ocupa em razão do fim da concessão dos imóveis por parte do banco ITAÚ. Portanto, incorrerá um custo adicional de locação, água e luz, os quais hoje são custeados pelo Tribunal de Justiça, que ocupa o mesmo conglomerado.

8.7 O IPARDES EM LONGO PRAZO

8.7.1 Planejamento

Para sanar os problemas de planejamento, questão central deste trabalho, a solução não demanda grandes recursos.

Primeiramente, é preciso a designação de um profissional experiente em planejamento público, incentivar o aperfeiçoamento de servidores neste quesito e um esforço das diretorias de pesquisa e estatística para determinar metas além do curto prazo com os coordenadores de área. Também é preciso uma atenção dos grupos gestores de contrato e execução financeira para que os recursos designados à pesquisa sejam utilizados corretamente, e não invadam os recursos da gestão administrativa, pois isso acarreta em graves distorções e consequentemente problemas financeiros e administrativos para a instituição como visto nos capítulos anteriores.

8.7.2 Propostas

No tocante a novos projetos, pessoal e informação para pesquisa, existem algumas possibilidades que já aconteceram no passado da instituição e podem ser retomados beneficiando mutuamente os envolvidos:

Parcerias com universidades - pode ser uma saída quando se trata da formação de novos pesquisadores e no desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Com o encolhimento do corpo funcional da instituição, muito do conhecimento tem sido perdido, pois os técnicos antigos retiram-se da instituição e por não possuírem um substituto para repassar o conhecimento, acabam levando consigo anos de experiência valiosa. Parcerias com universidades para que programas de extensão principalmente nos cursos de economia, sociologia, e geografia aconteçam em conjunto com a instituição possibilitaria a disseminação deste conhecimento para muitos novos acadêmicos. Além disso, parcerias dessa natureza proporcionariam em algum grau, pessoal para auxiliar no desenvolvimento das atividades.

Se parcerias forem firmadas, núcleos como os do interior do estado poderão novamente ser integrados ao instituto, através das instituições de ensino, que hoje está limitado à atuar somente na região de Curitiba.

Utilização de dados de outras instituições de pesquisa para gerar informação específica para o estado - atualmente instituições com maior capacidade de realização de coleta de dados produzem informações em grande volume, porém as análises nem sempre são feitas com o foco em locais específicos de maneira continuada. Desta forma, o IPARDES poderia firmar

parcerias com instituições como IBGE, IPEA, FGV entre outros e se utilizar dos bancos de dados destes entes com a finalidade de produzir estatísticas específicas para o estado. Tomando por exemplo a PNAD, a qual é de abrangência nacional, mas são de difícil acesso à população em geral.

O IPARDES pode coletar estas informações e torná-las de fácil entendimento à população planejadores e gestores públicos e demais membros da sociedade os quais não conseguem facilmente visualizar estes dados. Assim, seria muito mais claro para os setores econômicos de modo geral desenvolverem formas de melhorar seus pontos negativos.

Financiamento para pesquisas - buscar recursos da iniciativa privada é uma necessidade. É preciso compreender as necessidades principalmente dos setores produtivos que são aqueles capazes de fornecer recursos para a realização de novos projetos.

9 CONCLUSÃO

O IPARDES encontra-se em um dos momentos mais delicados de sua história. Se não for tomada uma atitude agora é real o risco da extinção da instituição. Isso seria uma grande perda diante do potencial que existe para uma entidade desta natureza.

Esperar que a administração estadual resolva e cuide dos problemas da instituição dados o atual cenário econômico e social do estado é um erro grave, pois os administradores de outros órgãos tem seus próprios problemas e dilemas. É preciso acima de tudo, apresentar opções de solução.

Mas estas opções devem ser planejadas, ter prazos, cursos de ações possíveis, resultados esperados, horizontes, custos envolvidos, etc. Mesmo que uma grande parte destas metas e planos de longo prazo não possam ser executados de imediato, é importante ter em mente e direcionar os esforços coletivos para sua realização, ou obtenção de meios para que estes sejam executados.

Com o atual cenário econômico das finanças estaduais, é improvável que a instituição obtenha recursos do tesouro estadual para sanar os atuais problemas, sendo necessária uma atitude administrativa visando buscar alternativas criativas para que o instituto possa manter a relevância e não ser extinto tendo seus núcleos e atividades absorvidos por outras secretarias, e seus estudos descontinuados.

Dada atual forma em que a instituição vem atuando quanto a instituto de pesquisa, os elevados custos de manutenção, custos estes que devem se tornar ainda maiores ao passar dos anos, e diante da baixa produtividade de material exclusivo, não existe um grande interesse da sociedade exceto acadêmica em manter o IPARDES em funcionamento. Do ponto de vista econômico, os servidores atuais podem ser alocados em outras secretarias, as quais todas invariavelmente estão carentes de servidores, os projetos continuados de hoje distribuídos para núcleos específicos dentro de outros órgãos, ou mesmo alguns podem ser extintos por possuírem substitutos adequados de outras entidades como o Índice de Preços, e gerar uma economia de alguns milhões ao ano em contratos de manutenção administrativa.

Sendo assim, ou a instituição se reinventa e toma as rédeas de seu futuro, ou deve, em razão da economicidade, e do melhor interesse econômico das contas públicas, ser extinta em um futuro não muito distante.

REFERÊNCIAS

CARLEIAL, Liana. **Os trinta anos do IPARDES**. Curitiba: IPARDES, jul./ago.2003. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bol_25_4a.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2017.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Sobre o IPARDES**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=32>. Acesso em: 10 abr. 2017.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Relatórios de Pesquisa, Comunicados para o Planejamento, Notas Técnicas, Primeira Versão**. Disponível em: <(http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&sistemas=1&cod_sistema=1)(http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=5)>. Acesso em: 15 maio 2017.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública** – teoria e prática. 11.ed. São Paulo, Atlas, 2011.

MACEDO, Mariano de Matos. Os 25 anos do IPARDES e o papel das instituições de pesquisa no planejamento. **Rev. Paran. Desenv.**, Curitiba, n.94, p.3-7, maio/dez. 1998. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/277/230>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

MAGALHÃES Filho, F. **O IPARDES há dez anos**: histórias e reflexões. Curitiba, [sd].

MARQUES, Euvaldo. **Finanças públicas** – administração financeira e orçamentária. São Paulo, Saraiva, 2015.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Execução orçamentária 2012**. Disponível em: <http://www.fazenda.pr.gov.br/arquivos/File/Orcamento/AFF/Demonstrativo_AFF_LOA_2012.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Execução orçamentária 2013**. Disponível em: <<http://www.fazenda.pr.gov.br/arquivos/File/Orcamento/AFF/AFF2013.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2017.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Execução orçamentária 2014**. Disponível em: <http://www.fazenda.pr.gov.br/arquivos/File/Orcamento/AFF/AFF2014.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Execução orçamentária 2015**. Disponível em: <<http://www.fazenda.pr.gov.br/arquivos/File/Orcamento/AFF/AFF2015.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2017.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Lei orçamentária anual 2016**. Disponível em: <<http://www.fazenda.pr.gov.br/arquivos/File/Orcamento/LOA/LOA2016.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017,

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Lei orçamentária anual 2017**. Disponível em: <http://www.fazenda.pr.gov.br/arquivos/File/Orcamento/LOA/LOA_2017.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Plano plurianual 2004-2007**. Disponível em: <<http://www.fazenda.pr.gov.br/arquivos/File/Orcamento/PPA/ppa20042007revisado.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2017.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Plano plurianual 2008-2011**. Disponível em: <http://www.fazenda.pr.gov.br/arquivos/File/Orcamento/PPA/PPA_2008_Anexo_2.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Plano plurianual 2012-2015**. Disponível em: <http://www.fazenda.pr.gov.br/arquivos/File/Orcamento/PPA/Anexos_Lei_17013.pdf>. Acesso em: 18 maio 2017.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Paraná. **Plano plurianual 2016-2019**. Disponível em: <<http://www.planejamento.pr.gov.br/arquivos/File/PPA20162019.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017.

PAUDO, Augustinho V. PROCOPIUCK, Mario. **Planejamento governamental - referencial teórico, conceitual e prático**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TRISOTTO, Fernanda. Ipardes vê corpo técnico encolher. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 10 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ipardes-ve-corpo-tecnico-encolher-1seeax153gdutofla2n7hhq>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

APÊNDICE 1 - PUBLICAÇÕES DO IPARDES NO PERÍODO DE 1974-2015

PUBLICAÇÕES DO IPARDES NO PERÍODO DE 1974-2015

1974

- Aspectos socioeconômicos do litoral paranaense.
- Aspectos socioeconômicos do Projeto Eixos Industriais.
- Aspectos socioeconômicos - Projeto Petrobras.
- Aspectos socioeconômicos do Projeto Rural.
- Aspectos socioeconômicos do Projeto Segurança.
- Cooperativas de produção agropecuária do Estado do Paraná: diagnóstico e análises.
- Estudo de integração de pólos agro-industriais do Paraná: primeira fase: levantamentos e estudos iniciais: resumo.
- Estudo de integração de pólos agro-industriais do Paraná: segunda fase: perfil do setor agroindustrial até 1980 - volume 01, 02 e 03.
- Estudo de integração de pólos agro-industriais do Paraná: projeto de consolidação e expansão da agro-indústria - volume 01, 02 e 03.

1975

- Análise da oferta e demanda de recursos humanos no Paraná.
- Áreas industriais no Paraná: situação atual e algumas orientações a municípios.
- Assistência técnica e comercialização de insumos através de cooperativas.
- Avaliação das possibilidades de implantação de um programa de calcário agrícola no Estado do Paraná.
- Custos de produção.
- Estudo de integração de pólos agro-industriais do Paraná: terceira fase: conclusões e recomendações - volume 01 e 02.
- Estudo de integração de pólos agroindustriais do Paraná: terceira fase: análise da mão-de-obra no Paraná: condições determinantes da oferta de mão-de-obra; particularização da oferta e demanda de mão-de-obra do setor agro-industrial - volume 01, 02 e 03.

- Indicadores econômicos: análise conjuntural do primeiro semestre de 1974, metodologia, crescimento da economia paranaense 1970-1973.
- O comportamento do fator trabalho na economia paranaense.
- PROEI - Projeto Técnico-Econômico dos Eixos Industriais do Paraná.
- Programa de agro-indústria do Estado do Paraná.
- Programa para a industrialização das cooperativas agropecuárias do Estado do Paraná.
- Realização de análise de solos através de cooperativas.
- Regionalização agrícola do Estado do Paraná.

1976

- Análise sócio-econômica do Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), das regiões oeste e sudoeste do Estado do Paraná - 1974/1975.
- Base industrial: análises setoriais e seus componentes no Paraná.
- Base industrial: economias de aglomeração e custos comparativos.
- Base industrial: matriz insumo-produto do Paraná – 1970.
- Comparação entre as áreas municipais do Estado do Paraná 1960-1970.
- Demanda potencial de NPK para o Estado do Paraná – 1976.
- Economia paranaense: renda do setor agrícola e projeções para a renda interna 1970-75.
- Estatísticas agrícolas do Paraná: subsector lavouras.
- Estudo da arrecadação do ICM para bovinos e suínos.
- O mercado brasileiro de produtos petroquímicos.
- Modelo de complexo industrial petroquímico para o Estado do Paraná.
- As potencialidades do xisto como matéria-prima petroquímica.
- Projeto de ativação da pesquisa e exploração mineral. Programa Integrado de Desenvolvimento do Litoral e Alto Ribeira - volume 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07.
- Projeto de regionalização administrativa - volume 01 e 02.
- Regionalização de demanda de produtos petroquímicos.
- Subdivisão, posse e uso da terra no Paraná.
- Termo de referência para o Plano Microrregional de Desenvolvimento Integrado da AMCOPAR - volume 01, 02, 03 e 04.

1977

- A contribuição da CODEPAR e BADEP para o financiamento do desenvolvimento da economia paranaense: a representatividade dos estabelecimentos industriais financiados pela CODEPAR e BADEP na economia paranaense.
- A expansão da soja e as transformações nas relações de trabalho na região centro-oeste paranaense.
- Alterações ecológicas decorrentes de Itaipu.
- Análise da disponibilidade de leitos hospitalares e de auxiliares de enfermagem nas microrregiões 288 e 289.
- Análise da produção, comercialização e industrialização do milho no Paraná - volume 01,02 e 03.
- Análise do setor de industrialização de trigo.
- Avaliação dos recursos naturais do Estado do Paraná para produção agropecuária e florestal - v.1. Texto.
- Avaliação dos recursos naturais do Estado do Paraná para produção agropecuária e florestal - v.2. Mapas.
- Considerações iniciais sobre o setor terciário na economia paranaense.
- Diagnóstico habitacional da Região Metropolitana de Curitiba - Síntese e Anexos.
- Diagnóstico habitacional da Região Metropolitana de Curitiba - volumes 01, 02 e 03.
- Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais - álcool anidro.
- Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais - carne industrializada.
- Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais – celulose.
- Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais – couros.

- Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais - desidratação de leite.
- Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais - hortaliças em conserva - compotas de figo, pêssego e ameixa.
- Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais - mel de abelha.
- Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais – menta.
- - Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais – sericicultura.
- Estudos para o desenvolvimento de atividades agrícolas e industriais integradas: projetos especiais - sucos cítricos e suco de uva.
- Estudo dos efeitos econômicos e sociais da hidrelétrica de Itaipu sobre a região oeste do Paraná.
- Estudo de integração de pólos agroindustriais do Paraná: revisto e atualizado volume 01 e 02.
- Evolução da economia paranaense – 1976.
- Paraná: avaliação preliminar dos efeitos da política econômico-tributária.
- Relações de trabalho na cultura cafeeira de uma região típica do Paraná, Norte Velho de Jacarezinho.
- Renda interna do Paraná - 1970-76.
- Renda per capita no Paraná e no Brasil: estudo comparativo 1970/76.

1978

- A contribuição da CODEPAR e BADEP para o financiamento do desenvolvimento da economia paranaense: análise do impacto da CODEPAR e BADEP na economia paranaense através dos investimentos no setor industrial.
- A contribuição da CODEPAR e BADEP para o financiamento do desenvolvimento da economia paranaense: análise do impacto da CODEPAR e BADEP na economia paranaense através dos investimentos no setor público.

- Análise da base industrial do Paraná 2.^a fase - complexo madeira: estimativas referentes à demanda - antecedentes estatísticos.
- Análise da base industrial do Paraná 2.^a fase - complexo madeira: relatório parcial - análise dos custos comparativos e seleção das atividades relevantes.
- Contribuição ao estudo do crédito rural no Paraná.
- Estimativas de população.
- O papel social do pequeno estabelecimento rural no Paraná.
- O trabalho rural volante no Estado do Paraná - volumes 01,02 e 03.
- População economicamente ativa: compatibilização intercensitária dos ramos e atividades.
- Programa metal-mecânico do Paraná: estudo de localização industrial e desenvolvimento regional: comércio por vias internas.
- Programa metal-mecânico do Paraná: estudo de localização industrial e desenvolvimento regional: obtenção do complexo metal-mecânico para o Paraná: descrição da metodologia.
- Programa metal-mecânico do Paraná: estudo da localização industrial e desenvolvimento regional: oferta potencial.
- Projeção da renda interna brasileira, dos estados da Região Sul e São Paulo.
- Relatório final do projeto Orientação à Expansão Industrial no Eixo Campo Largo - Araucária do Programa de Promoção Industrial da Região Metropolitana de Curitiba: versão preliminar.
- Renda interna do Paraná.
- Subsídios ao diagnóstico socioeconômico do Paraná: indústria e agricultura - análise preliminar - volume 01,02 e 03.
- Subsídios ao diagnóstico socioeconômico do Paraná: indústria - 2.^a fase.

1979

- Análise da base industrial do Paraná 2.^a fase - complexo madeira: determinação do complexo industrial da madeira para o Paraná por uma metodologia alternativa.

- Análise da base industrial do Paraná 2.^a fase - complexo madeira: estimativas referentes à demanda: projeções de tendências; quantificação e alocação espacial no Paraná.
- Análise da comercialização, industrialização e mercado do leite.
- Análise do setor produtivo do leite: relações entre agricultura e indústria no norte do Paraná.
- Diagnóstico agroecológico do uso agropecuário atual – Síntese, v.1. Texto, v.2. Tabelas, v.3. Mapas.
- Dinâmica espacial e setorial da força de trabalho no Paraná.
- Formação de capital na agricultura paranaense
- Meio ambiente e recursos naturais da Região Metropolitana de Curitiba - 1.^a fase - v.1, v.2. Mapas.
- Meio ambiente e recursos naturais da Região Metropolitana de Curitiba - 2.^a fase.
- Os migrantes na área metropolitana de Curitiba.
- Recursos naturais e estrutura fundiária - v.1. Texto, v.2. Tabelas, v.3. Mapas.
- A contribuição da CODEPAR e BADEP para o financiamento do desenvolvimento da economia paranaense.
- Subsídios ao diagnóstico socioeconômico do Paraná: inventário da infraestrutura, 2.^a fase: transporte rodoviário.

1980

- Estimativas macroeconômicas do Paraná - 1959 a 1978.
- Estudos de localização industrial e desenvolvimento regional no Paraná: indústria metal-mecânica.
- Estudo de viabilidade de implantação de Bolsa de Mercadorias no Paraná.
- Estudo dos fatores de decisão na implantação de indústrias na Região Metropolitana de Curitiba.
- Geoformas e uso agrícola atual: análise através de imagem de satélite - v.1. Texto, v.2. Mapas.

- Modelos de evolução e projeção econômica estadual
- Padrões e normas técnicas para a ocupação e uso do solo no litoral paranaense.
- Participação do setor público na economia paranaense: dimensão e estrutura da receita e despesa do setor público estadual - vol. 01e 02.
- Programa de Apoio à População Carente do Litoral: diagnóstico e propostas de ação - v.1. Texto, v.2. Mapas.
- Programa de Apoio à População Carente do Alto Ribeira - PRORIBEIRA: diagnóstico e propostas de ação.
- Renda interna do Paraná - 1970/1979.
- Subsídios ao diagnóstico socioeconômico do Paraná: agricultura 2.^a fase - volumes 01e 02.

1981

- Análise comparativa do progresso técnico na soja em uma região antiga de café (norte) e em região de culturas alimentares (extremo-oeste) no Paraná.
- Características físicas das ilhas do litoral paranaense. 1v. de mapas, acompanha nota explicativa.
- Comercialização do pescado do litoral paranaense.
- Estudos para uma política de desenvolvimento industrial no Paraná - v.1. A desconcentração industrial e as perspectivas do Paraná.
- Estudos para uma política de desenvolvimento industrial no Paraná - v.2. Avaliação dos distritos industriais e as potencialidades municipais.
- Estudos para uma política de desenvolvimento industrial no Paraná - v.3. Instrumentos estaduais de apoio à indústria.
- Estudos para uma política de desenvolvimento industrial no Paraná - v.4. Distribuição espacial da indústria paranaense.
- Formação profissional adequada à economia litorânea.
- Guaíra: passado, presente e futuro: estudo de alternativas sócio-econômicas - v.1. Diagnóstico socioeconômico do município de Guaíra e de sua área de influência.

- Guaíra: passado, presente e futuro: estudo de alternativas sócio-econômicas - v.2. Impactos das obras sobre Guaíra e propostas de ação.
- Impacto ambiental de Itaipu - v.1 e v.2. Texto; v.3. e v.4. Mapas.
- Padrões e recomendações do uso do solo na Região Metropolitana de Curitiba - v.1. Texto; v.2 e v.3 Mapas
- Programa básico de turismo para Foz do Iguaçu e Guaíra.
- Programa de Apoio às Populações Carentes do Alto e Médio Iguaçu e Alto e Médio Tibagi - v.1. Texto; v.2, v.3, v.4 Mapas
- Programa de Apoio às Populações Carentes do Alto e Médio Iguaçu: propostas de ação.
- Renda interna do Paraná.
- Viabilidade de aumento no volume de exportação de carga geral pelo Porto de Paranaguá.
- Viabilidade de controle de erosão nas praias Brava de Caiobá e Guaratuba.
- Viabilidade de reativação de Guaraqueçaba como pólo alternativo de recepção do pescado e dotação de infra-estrutura básica.
- Viabilidade de implantação do Jardim Botânico da Região Metropolitana de Curitiba - v.1. Texto; v.2. Anexos.

1982

- Estudos para a formulação de políticas de desenvolvimento do setor florestal - v.1, v.2. Texto v.3. Mapas.
- Estudos para a formulação de políticas de desenvolvimento do setor florestal -
- Paraná: economia e sociedade.
- Renda interna do Paraná por microrregiões homogêneas e municípios selecionados - 1970-80.
- Subsídios ao plano de governo - volume 01 e 02.

1983

- Análise da renda interna do Paraná.
- Análise do emprego no Paraná.
- As migrações e a transformação da estrutura produtiva e fundiária no Paraná.
- Comercialização de feijão e milho no sudoeste do Paraná.
- Estimativa da renda interna do Paraná para os anos de 1970 a 1981.
- Estudos para uma política de emprego para o Paraná
- Impacto da expansão das culturas voltadas às alternativas energéticas e à exportação sobre a agricultura de alimentos - volume 01e 02.
- Limites e possibilidades de expansão e integração do parque industrial paranaense: indústria montadora e o parque fornecedor paranaense.
- Nova configuração espacial do Paraná.
- Paraná: características demográficas e projeção da população, por microrregião, até 1990.
- Perspectiva e potencial de participação institucional do setor cooperativo nos planos e programas de adequação do desenvolvimento rural paranaense
- Pesquisa de oferta de materiais de construção no Estado do Paraná - v.1.Relatório final; v.2. Cadastro de produtores de materiais de construção no Paraná.
- Projeto Integrado de Apoio ao Pequeno Produtor Rural-PRORURAL: avaliação do impacto regional, 1.^a fase - v.1; Perfil socioeconômico da região-programa: informações básicas regionais; v.2. Anexo estatístico das informações básicas regionais; v.3.Perfil socioeconômico da região-programa: análise das unidades produtivas; v.4. t.1. Anexo estatístico da análise das unidades produtivas; v.4. t.2. Anexo estatístico da análise das unidades produtivas.
- Redefinição do conceito de urbano e rural.

1984

- Abastecimento alimentar básico: formas e fontes de suprimento: os supermercados da cidade de Curitiba; tipificação, infra-estrutura e operação.
- A compra de alimentos em Curitiba pela população de baixa renda.
- As prioridades sociais e as restrições financeiras: o caso do Paraná - volumes 01e 02.
- Balanço da situação social de Foz do Iguaçu: relatório I.
- Balanço do mercado de trabalho de Foz do Iguaçu: relatório II.
- Cadeia voluntária para áreas urbanas de baixa renda: um instrumento para a distribuição subsidiada de alimentos.
- Emprego urgente.
- Escolaridade e mercado de trabalho.
- Estimativa da renda interna e do índice de produto real do Paraná- 1970-1983.
- Mudança na estrutura do emprego no Paraná.
- Municípios paranaenses: projeção da população por situação de domicílio e grupos etários - 1985 e 1990.
- Paraná 1990: projeção da população.
- Situação recente do mercado de trabalho formal paranaense.
- Uso do solo e cobertura vegetal do Estado do Paraná em 1980.

1985

- Abastecimento alimentar básico: formas e fontes de suprimento: resultados finais.
- Agroindústria e cooperativas no Paraná.
- Algumas considerações sobre a distribuição de renda e a política salarial no Brasil e Paraná.
- Caracterização da indústria agroalimentar no Paraná.
- Caracterização sócio-econômica do servidor público estadual da Região Metropolitana de Curitiba - volumes 01e 02.

- Cooperativas e agroindústrias: estratégia de desenvolvimento e reflexos estruturais
- Cooperativas no Paraná: gestão e participação do quadro social.
- Conseqüências sociais das transformações tecnológicas na agricultura do Paraná.
- Conseqüências sociais das transformações tecnológicas na agricultura do Paraná: texto síntese.
- Considerações sobre a situação nutricional da população de baixa renda de Curitiba.
- Diagnóstico do meio ambiente e recursos naturais do Paraná.
- Política de saúde e produção de medicamentos por laboratórios oficiais do Paraná.
- Principais equipamentos do sistema de comercialização varejista de alimentos em Curitiba: descrição dos resultados da pesquisa.
- Produto interno bruto do Paraná 1970-84.
- Programa emergencial de emprego e alimentação para o Estado do Paraná.

1986

- Algumas características físicas e cobertura arbórea do Estado do Paraná.
- Articulação sócio-econômica e energética do Paraná.
- A sobrevivência da pequena produção e a oferta de alimentos no Paraná: uma análise integrada - v.1- Texto; v.2 - Mapas.
- Avaliação da amostra para a pesquisa industrial mensal - produção física no Paraná.
- Biotecnologia no Paraná.
- Dinâmica do mercado de trabalho urbano no Paraná na década de 80.
- Estratégias técnico-econômicas à indústria de processamento de oleaginosas no Estado do Paraná.
- Metodologia da projeção da população dos municípios do Paraná por situação de domicílio e sexo, para 1990 - v.1 – Descrição; v.2 - Documentação.
- Programa de Ação Municipal - PRAM: análise preliminar de situação.

1987

- Agroindustrialização e produção de alimentos.
- Algumas questões sobre abastecimento alimentar básico.
- Avaliação de experiências comunitárias no Paraná: relatório n.1 - v.1 – Texto; v.2 – Cadastro.
- Avaliação de experiências comunitárias no Paraná: relatório n.3.
- Avaliação do alcance e limites da RAIS e lei 4923/65.
- Avaliação do programa de compras comunitárias.
- Caracterização sócio-econômica da Colônia Tomás Coelho.
- Cenários da economia paranaense 1987-91..
- Elementos para uma política de desenvolvimento urbano para o Paraná.
- Estrutura da economia paranaense segundo o enfoque de complexos industriais.
- Medição do nível de vida da população de Curitiba em 1980.
- Modelo operacional de corredores de abastecimento alimentar - COABA: o caso de Curitiba - v.1 - Texto; v.2 - Listagem.
- Notas sobre emprego, pobreza e políticas sociais no Brasil: relatório n.2.
- O Paraná reinventado: política e governo.
- Produto interno bruto do Paraná 1970-85.
- Projeção da população dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba 1985 a 2010. Listagens de computador.
- Proposta de zoneamento para a região do litoral paranaense - v.1 – Texto; v.2 – Mapas.
- Resultados eleitorais no Paraná 1945-82.

1988

- Estrutura salarial no mercado de trabalho urbano do Paraná 1981-85 - v.1 - Texto; v.2 - Listagem.
- Evolução dos principais gêneros da indústria paranaense na década de setenta.
- Novos materiais industriais: subsídios para um programa paranaense.
- O setor eletrônico no Paraná.

- Produto interno bruto do Paraná 1970-87.
- Programas sociais na Região Metropolitana de Curitiba: demandas sociais e gastos públicos em habitação, saneamento, saúde e educação.

1989

- Acordos Brasil/Argentina: grupos de interesse e impactos no complexo trigo nacional.
- APA de Guaraqueçaba: caracterização sócio-econômica dos pescadores artesanais e pequenos produtores rurais.
- Complexo de produção de proteína animal: documento síntese
- Experiências comunitárias de trabalho: estudo de alguns casos no Paraná
- O Paraná reinventado: política e governo
- Projeção da população residente por situação de domicílio e sexo, segundo faixas etárias: 1981-1990 - volumes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10.
- Resultados eleitorais, Paraná 1945-82.
- Zoneamento do litoral paranaense.

1990

- Avaliação de Impacto do Paraná Rural: Subprograma de Manejo e Conservação do Solo - 1.^a fase - volume 01, 02, 03, 04 (tomo 01, 02 e 03), 05, 06 (tomo 01,02), 07.
- Comercialização de alimentos no Paraná.
- Macrozoneamento da APA de Guaraqueçaba - v.1 - Texto; v.2 - Mapas.
- Mecânica de precisão no Paraná.

1991

- Análise do Projeto das Microunidades Produtivas (Projeto de Apoio às Iniciativas Informais).
- Diagnóstico físico-ambiental da Serra do Mar - área sul - v.1 - Texto; v.2 - Mapas.
- Economia paranaense: desempenho recente e cenários de curto prazo.

- Estrutura e dinâmica do emprego no terciário paranaense.
- Experiências comunitárias versus programa das microunidades produtivas: um estudo comparativo.
- Formulação dos instrumentos de coleta e gestão de dados: fase 1 - módulo I.
- Imagens estatísticas do Paraná 1990.
- O Paraná no Mercosul: análise preliminar de setores mais sensíveis.
- Serviços públicos e política de saúde: documento n.1: Saúde na perspectiva do município - planejamento e execução.
- Serviços públicos e política de saúde: documento n.2: Recursos humanos em saúde no Paraná.
- Serviços públicos e política de saúde: documento n.3: Indicadores de saúde: mortalidade no Paraná.

1992

- Assentamentos rurais no Paraná.
- Avaliação dos instrumentos de coleta e gestão de dados: módulo II.
- Indicadores analíticos: recurso de gestão e planejamento: metodologia e operacionalização.
- Mercosul: custos e incidência tributária na produção agropecuária e agroindustrial.
- Paraná: desempenho macroeconômico 1992.
- Projeto Integrado de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - Prorural: avaliação do impacto regional, 2.^a fase.
- Situação social da população do Paraná nos anos 80.

1993

- Alternativas de agroindustrialização para a Cooperativa Mista do Vale do Ivaí - COPIVA.
- Avaliação da estratégia global do Paraná-Rural: Programa de Manejo e Conservação do Solo em Microbacias Hidrográficas.

- Avaliação dos instrumentos de coleta e gestão de dados: módulo II: informações municipais.
- Cobertura florestal e consumo de madeira, lenha e carvão nas microrregiões de Londrina, Maringá e Paranavaí: subsídio para uma política florestal no Estado do Paraná.
- Indicadores analíticos - v.1 Referencial urbano; v.2 Referencial rural,
- Mercosul: custos FOB e impacto das medidas tributárias na produção agropecuária e agroindustrial.
- Mercosul: informações sócio-econômicas.
- Paraná: comércio exterior - exportações 1992.
- Paraná: desempenho macroeconômico.
- Pesquisa de locais de compra para o município de Curitiba: plano de amostragem.
- Séries retrospectivas do Paraná: atlas histórico da indústria.
- Séries retrospectivas do Paraná: dados históricos da indústria - volumes 01 e 02
- Sistema de informação para a infância e adolescência - SIPIA Brasil.

1994

- A dinâmica da ocupação agrícola do Estado do Paraná: 1975 a 1992.
- A indústria de suínos no Brasil: um estudo sobre competitividade.
- Análise dos gastos públicos municipais em educação.
- Cadastramento de moradores em áreas de risco da Região Metropolitana de Curitiba: PMA-03 do PROSAM - Programa de Saneamento Ambiental - v.1 Caracterização socioeconômica; v.2 Dados quantitativos;- v.3 Metodologia.
- Competitividade da indústria paranaense: uma análise setorial.
- Gerência e administração de dados e informações: pesquisa técnica.
- Indicadores analíticos: Paraná.
- Mercado de trabalho do setor agropecuário paranaense: metodologia para pesquisa sistemática do nível de emprego na agropecuária.

- Metodologia da pesquisa mensal de preços de referência para processos licitatórios pelo setor público estadual.
- Metrópole: Grande Curitiba: teoria e prática.
- Paraná: comércio exterior - exportações 1993.
- Paraná: comércio exterior - importações 1990-1992.
- Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Curitiba: plano amostral.
- Política de reconversão: critérios e parâmetros para a formulação de um projeto de reconversão.
- Processo metodológico e operacional da Pesquisa de Locais de Compra - PLC para Curitiba
- Temas estratégicos para o Paraná.

1995

- Agrupamento dos municípios paranaenses segundo variáveis sócio-econômicas: uma análise estatística.
- Diagnóstico ambiental da APA de Guaraqueçaba: Versão revista do trabalho.
- Macrozoneamento da APA de Guaraqueçaba, de 1990.
- Diagnóstico ambiental da APA de Guaraqueçaba: 11 cartas.
- Encontro Paranaense para a Habitat II: assentamentos para o século XXI: a criação de um novo cenário, 1995, Curitiba - Resultados e recomendações.
- Escala de prioridades para investimentos em desenvolvimento urbano – publicação.
- Estudo da competitividade do algodão do centro-sul brasileiro.
- Estudo da competitividade do feijão do Sul do Brasil.
- Metodologia da pesquisa de preços e de materiais de construção e salários da mão-de-obra da Região Metropolitana de Curitiba.
- Paraná: comércio exterior - exportações 1994.
- Produto interno bruto do Paraná 1980-94: nova metodologia.
- Produto interno bruto do Paraná 1980-94: nova metodologia – síntese.

- Projeto Perfil dos Municípios: proposta metodológica.
- Programa Paraná Rural: cartas temáticas de declividade, drenagem e uso potencial do solo do Estado do Paraná.

1996

- Avaliação do impacto da municipalização do ensino fundamental no Estado do Paraná.
- Avaliação do empenho dos municípios em suas competências no ensino de 1º grau: campos.dbf.
- Guia para obtenção de documentos e serviços públicos.
- Paraná: comércio exterior - exportações 1995.
- Participação dos municípios paranaenses na economia do Estado - 1990-93.
- Perfil do Paraná.
- Sistema da Base de Dados do Estado: ambiente UNIX.
- Sistema de Referência de Dados - SRD: concepção e operacionalização na Base Pública do Estado.

1997

- Competitividade e produtividade das algodozeiras e das fiações no sul-sudeste do Brasil.
- Dinâmica demográfica da Região Sul: anos 70 e 80.
- Encontro para avaliação da habitat II, 1997, Curitiba. Resultados.
- Mapa da pobreza do Paraná.
- Perfil do setor de informática em Curitiba.
- Perguntas e respostas sobre a agenda 21: um instrumento de planejamento e ação para municípios.
- PIB do Paraná 1980-95.
- Sistema de referência de dados: guia de instalação.

1999

- Avaliação socioeconômica e regional da previdência social rural - Região Sul: síntese dos resultados.
- Panorama, tendências e competitividade das indústrias de alimentos e de bebidas no Paraná - resumo executivo e relatório completo.
- Paraná: projeções de população por sexo e idade 1991-2020.

2000

- Avaliação da atividade Vilas Rurais: síntese estadual e macrorregional.
- Paraná - projeção das populações municipais por sexo e idade 2000 a 2010.
- Neste ano, deu-se início também ao Boletim de Comércio exterior.

2001

- Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres: caracterização socioeconômica das comunidades.
- Avaliação de impacto socioeconômico do subcomponente manejo e conservação dos recursos naturais - 1.^a fase: síntese estadual; volumes 01e 02.
- Caracterização dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural do Paraná: síntese dos principais resultados da pesquisa de campo.
- Zoneamento da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba – mapas, publicação e aplicativo.

2002

- A integração comercial da indústria paranaense nos anos noventa.
- Análise da competitividade da cadeia agroindustrial da carne suína no Estado do Paraná: sumário executivo e texto integral.
- Análise da competitividade da cadeia agroindustrial de carne de frango no Estado do Paraná: sumário executivo e texto integral.
- Análise da competitividade da cadeia agroindustrial da carne bovina no Estado do Paraná: sumário executivo e texto integral.

- Avaliação Socioeconômica e regional da previdência social rural na Região Sul: relatório final
- Comunidades rurais pobres: avaliação de impacto socioeconômico - 1.^a etapa: relatório – síntese.
- Comunidades rurais pobres: avaliação de impacto socioeconômico - 1.^a etapa.
- Crescimento, reestruturação e competitividade industrial no Paraná - 1985-2000.
- Modernização da agricultura familiar: avaliação de impacto socioeconômico da implantação de paking house de pequeno porte para beneficiamento de citros nos municípios de Nova América da Colina e Altônia.
- Modernização da agricultura familiar: avaliação de impacto socioeconômico de uma unidade de beneficiamento de café e da implantação de lavouras de café no sistema adensado nos municípios de Pitangueiras e Santo Antônio do Paraíso.
- Modernização da agricultura familiar: avaliação de impacto socioeconômico da implantação da cultura de uva fina de mesa no município de Uraí.
- Modernização da agricultura familiar: avaliação de impacto socioeconômico da implantação de unidade de armazenagem/frigorificação e de produção de polpa da acerola madura no município de Pérola.

2003

- Arranjos produtivos locais e o novo padrão de especialização regional da indústria paranaense na década de 90.
- Avaliação de sustentabilidade socioeconômica do município de Figueira.
- Caracterização dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural: análise comparada 2000-2002.
- Famílias pobres no Paraná.

- Indicadores e mapas temáticos para o planejamento urbano e regional: Paraná 2003.
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M 2000: anotações sobre o desempenho do Paraná.
- Modernização da agricultura familiar: avaliação de impacto socioeconômico da intensificação da produção de leite em Coronel Vivida, Itapejara do Oeste e Nova Santa Rosa.
- Modernização da agricultura familiar: avaliação de impacto socioeconômico do processamento de frutas e olerícolas no município de Pato Branco.
- Modernização da agricultura familiar: avaliação de impacto socioeconômico do processamento de leite nos municípios de Jacarezinho e Mangueirinha.
- Municípios lindeiros do Rio Xambrê: presente e futuro.
- Paraná: diagnóstico social e econômico - texto integral e sumário executivo.
- Paraná: diagnóstico social e econômico: - Tipologia dos municípios paranaenses segundo indicadores socioeconômicos e demográficos.
- Vale do Ribeira: referências da dinâmica regional.

2004

- A pesquisa anual de serviços no Paraná – 2000.
- Dinâmica recente da economia e transformações na configuração espacial da Região Metropolitana de Curitiba.
- Territórios, ruralidade e desenvolvimento.
- Relatórios de Pesquisa.
- Arranjo produtivo da mandioca da região de Paranaíba-Loanda no Estado do Paraná.
- Arranjo produtivo local do vestuário da Região de Umuarama - Cianorte no Estado do Paraná.
- Atlas das necessidades habitacionais no Paraná.
- Atlas das necessidades habitacionais no Paraná: regiões metropolitanas.

- Imagens estatísticas do Paraná - década de 90.
- Leituras regionais: mesorregião geográfica oeste paranaense; sumário executivo; tabelas anexas.
- Leituras regionais: mesorregião geográfica norte central paranaense; sumário executivo; tabelas anexas.
- Leituras regionais: mesorregião geográfica centro-sul paranaense; sumário executivo; tabelas anexas.
- Leituras regionais: mesorregião geográfica sudoeste paranaense; sumário executivo; tabelas anexas.
- Leituras regionais: mesorregião geográfica noroeste paranaense; sumário executivo; tabelas anexas.
- Leituras regionais: mesorregião geográfica centro-oriental paranaense; sumário executivo; tabelas anexas.
- Leituras regionais: mesorregião geográfica norte paranaense; sumário executivo; tabelas anexas.
- Leituras regionais: mesorregião geográfica centro-ocidental paranaense; sumário executivo; tabelas anexas.
- Leituras regionais: mesorregião geográfica metropolitana de Curitiba - tabelas anexas.
- Projeto Governança Urbana: um estudo sobre Conselhos Municipais da RMC.

2005

- Arranjo automotivo da Região Metropolitana Sul-Curitiba no estado do Paraná.
- Desenvolvimento local e estratégias familiares em Vilas Rurais: resultados da etapa de prospecção – relatório; registro fotográfico e relatório final.
- Identificação de gargalos tecnológicos na agroindústria paranaense - workshop resultados; relatório completo.
- Identificação de gargalos tecnológicos da agricultura familiar: subsídios e diretrizes para uma política pública - levantamento das demandas

tecnológicas e sugestões de diretrizes de políticas públicas - sumário executivo; relatório 1; relatório 2; relatório 3.

- Identificação, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLs) do Estado do Paraná - etapa 1: identificação, mapeamento e construção da tipologia das aglomerações produtivas; etapa 2: pré-seleção das aglomerações produtivas e mapeamento dos ativos institucionais e das ocupações de perfil técnico-científico; etapa 3: caracterização estrutural preliminar dos dos APLs pré-selecionados e nota metodológica para os estudos de caso.
- Indicadores intrametropolitanos 2000: diferenças socioespaciais na Região Metropolitana de Curitiba – relatório; aplicativo.
- Inovação tecnológica no setor serviços do Paraná: subsídios para uma política pública - sumário executivo; relatório completo.
- Os vários Paranas: estudos socioeconômico-institucionais como subsídio aos planos de desenvolvimento regional – relatório; mapas.
- Referências ambientais e socioeconômicas para o uso do território do Estado do Paraná: uma contribuição ao Zoneamento Ecológico-Econômico
- Tecnologias adequadas em equipamentos e serviços de saúde para escalas regionalmente diferenciadas: plano diretor para a expansão do sistema Cartão Nacional de Saúde no Estado do Paraná - sumário executivo; relatório completo; sumário executivo; relatório completo.

2006

- Arranjo Produtivo Local da mandioca da região de Paranavaí – Loanda.
- Arranjo produtivo local de bonés de Apucarana.
- Arranjo produtivo local de confecção do Município de Maringá: estudo de caso.
- Arranjo produtivo local de confecções do sudoeste: estudo de caso.
- Arranjo produtivo local de instrumentos, equipamentos e aparelhos médico-odonto-hospitalares da microrregião de Curitiba: estudo de caso.

- Arranjo produtivo local de louças e porcelanas de Campo Largo: estudo de caso.
- Arranjo produtivo local de madeira e esquadrias de Porto União da Vitória.
- Arranjo produtivo local de malhas do município de Imbituva: estudo de Caso
- Arranjo produtivo local de metais sanitários de Loanda e Região: estudo de Caso.
- Arranjo produtivo local de moda bebê de Terra Roxa.
- Arranjo produtivo local de móveis de Arapongas.
- Arranjo produtivo local de móveis de metal e sistemas de armazenagem e logística de Ponta Grossa: estudo de caso.
- Arranjo produtivo local de produção de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais: estudo de caso.
- Arranjo produtivo local de software de Londrina: estudo de caso.
- Arranjo produtivo local de software de Maringá: estudo de caso.
- Arranjo produtivo local de software de Pato Branco, Dois Vizinhos e Região Sudoeste: estudo de caso.
- Arranjo produtivo local do vestuário de Cianorte.
- Arranjos produtivos locais (APLs) do Estado do Paraná: diretrizes para políticas de apoio aos arranjos produtivos locais.
- Arranjos produtivos locais do Estado do Paraná: identificação, caracterização e construção de Tipologia.
- Avaliação institucional do Projeto Paraná 12 Meses.
- Caracterização estrutural do arranjo produtivo local de madeira e móveis de Rio Negro: estudo de caso.
- Caracterização estrutural do arranjo produtivo local de móveis do Sudoeste do Paraná: estudo de caso.
- Catálogo das inovações tecnológicas desenvolvidas pela agricultura familiar do Paraná.
- Censo industrial do arranjo produtivo local da madeira de União da Vitória (PR) e Porto União (SC).

- Censo industrial do arranjo produtivo local de confecções de bonés de Apucarana no Estado do Paraná.
- Os vários Paranás: identificação de espacialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional: síntese.
- Os vários Paranás - linhas de ação para as dimensões econômica, social e institucional: subsídios à política de desenvolvimento regional.
- Projeto Paraná 12 Meses - avaliação final de impacto socioeconômico da Atividade Comunidades Rurais Pobres.
- Projeto Paraná 12 Meses - avaliação final de impacto socioeconômico da Atividade Vilas Rurais.
- Projeto Paraná 12 Meses - avaliação final de impacto socioeconômico do Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais - Fase I.
- Projeto Paraná 12 Meses - modernização da agricultura familiar - avaliação final de impacto socioeconômico - intensificação da produção de leite em Coronel Vivida, Itapejara do Oeste e Nova Santa Rosa.
- Projeto Paraná 12 Meses - modernização da agricultura familiar - avaliação final de impacto socioeconômico - processamento de leite nos municípios de Jacarezinho e Manguaçu.
- Projeto Paraná 12 Meses - modernização da agricultura familiar - avaliação final de impacto socioeconômico - implantação de packing-house de pequeno porte para beneficiamento de citros nos municípios Nova América da Colina e Altônia.
- Projeto Paraná 12 Meses - modernização da agricultura familiar - avaliação final de impacto socioeconômico - processamento e armazenamento de acerola no município de Pérola.
- Projeto Paraná 12 Meses - modernização da agricultura familiar - avaliação final de impacto socioeconômico - implantação da unidade de processamento de frutas e olerícolas no município de Pato Branco e implantação da cultura do café no município de Santo Antônio do Paraíso.

- Projeto Paraná 12 Meses - modernização da agricultura familiar - avaliação final de impacto socioeconômico - implantação da cultura de uva fina de mesa no município de Uraí.
- Projeto Paraná 12 Meses - modernização da agricultura familiar - avaliação final de impacto socioeconômico - implantação da unidade de beneficiamento de café no município de Pitangueiras.
- Referências ambientais e socioeconômicas para o uso do território do Estado do Paraná: uma contribuição ao Zoneamento Ecológico-Econômico - 2ª edição revisada.

2007

- As ocupações técnicas de nível médio no mercado de trabalho no Paraná -Relatórios de Pesquisa.
- Diagnóstico socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi - 1.ª fase: caracterização global.
- Diagnóstico socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu - 1.ª fase: caracterização global.
- Diagnóstico socioeconômico do Território Centro-Sul - 1.ª fase: caracterização global.
- Diagnóstico socioeconômico do Território Norte Pioneiro - 1.ª fase: caracterização global.
- Diagnóstico socioeconômico do Território Paraná Centro - 1.ª fase: caracterização global.
- Diagnóstico socioeconômico do Território Ribeira - 1.ª fase: caracterização global.
- Diagnóstico socioeconômico do Território União da Vitória - 1.ª fase: caracterização global.
- Diagnóstico socioeconômico do Território Vale do Ivaí - 1.ª fase: caracterização global.
- Dinâmica recente da indústria paranaense: estrutura e emprego.
- Indicadores ambientais por bacias hidrográficas do estado do Paraná.
- Mapa do trabalho infanto-juvenil no Paraná; tabelas; mapas.

- Nível de integração dos municípios à dinâmica metropolitana.
- O mercado de orgânicos no Paraná - caracterização e tendências.
- Programa Luz Fraterna - Perfil Socioeconômico dos Beneficiários - Volume 1.
- Programa Luz Fraterna - Plano Amostral, Formulário e Manual de Instrução do Pesquisador para a Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Beneficiários - Volume 2.

2008

- A mulher no mercado de trabalho paranaense.
- Caracterização socioeconômica e ambiental da área de influência de Telêmaco Borba.
- Características dos empreendimentos econômicos solidários no Paraná.
- O crescimento destacado de algumas ocupações no mercado de trabalho paranaense em 2007.
- O emprego formal na indústria de transformação paranaense segundo a intensidade tecnológica - 1995 a 2007.
- Características das ocupações na agropecuária paranaense.
- Quantificação e mapeamento dos movimentos pendulares dos municípios do estado do Paraná – 2000.
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - estudo da região turística do Litoral.
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - estudo sobre as regiões turísticas do Estado.
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - síntese do estudo.
- Caracterização socioeconômica da atividade leiteira do Paraná.
- Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento - relatório final.
- Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento - Manual de instrução do pesquisador.
- Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento - questionário aplicado nas instituições.

- Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento - questionário aplicado junto aos idosos.
- Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento - questionário aplicado junto aos profissionais que atuam em ILPIs.
- Oeste paranaense: o 3.º espaço relevante - especificidades e diversidades - síntese do estudo e estudo completo.

2009

- A economia paranaense e a sua representatividade no âmbito nacional.
- Índice Iparades de desempenho municipal - evolução do componente renda e emprego.
- O emprego na área de infraestrutura no estado do Paraná.
- Primeiros resultados do censo agropecuário 2006 – Paraná.
- Projeto de inclusão e desenvolvimento territorial: dinâmica econômica e desigualdades regionais no Paraná.
- Rotas internas de produtos de exportação: o caso da soja.
- Limites e possibilidades de uso das informações do Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal.
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Região turística Litoral.
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Região turística Rotas do Pinhão (RMC).
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Região turística Riquezas do Oeste, Cataratas do Iguaçu e Municípios ao Lago de Itaipu (Oeste).
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Região turística Campos Gerais.
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Região turística Norte.
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Região turística Corredores das Águas (Noroeste).

- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Região turística Estradas e Caminhos (Centro.)
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Região turística Vales do Iguaçu (Sudoeste).
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Região turística Terra dos Pinheirais (Centro-Sul).
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Destinos Indutores (Paranaguá).
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Destinos Indutores (Foz do Iguaçu).
- Cadeia produtiva do turismo no Paraná - caderno estatístico Destinos Indutores (Curitiba).
- Caracterização socioeconômica da atividade leiteira do Paraná - Sumário Executivo.
- Comentários sobre os resultados do REGIC 2007.
- Identificação e mapeamento das aglomerações produtivas do Estado do Paraná: uma atualização para o ano de 2008.
- Os vários Paranas - Sudoeste Paranaense: especificidades e diversidades.
- Subsídios à implantação de uma miniusina de produção de biodiesel na região sudoeste do Paraná.

2010

- A economia paranaense e os projetos de investimentos em infraestrutura de transportes.
- A infraestrutura e os pontos de escoamento das exportações paranaenses.
- A macroeconomia brasileira e paranaense nos anos 2000.
- Agronegócio paranaense: movimentos recentes e importância no âmbito nacional.
- As características do crescimento industrial paranaense.
- Características do emprego no setor agropecuário e florestal no Paraná.

- Desenvolvimento rural sustentável a partir da agroecologia e da agricultura orgânica: o caso do paraná.
- Dinâmica ambiental do Estado do Paraná.
- Dinâmica demográfica do Paraná: tendências recentes, perspectivas e desafios.
- Federalismo e políticas públicas.
- Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão.
- Logística: conceitos, problemas e perspectivas.
- Nota sobre o comércio exterior na América do Sul.
- Notas sobre a questão social no Paraná.
- O Paraná na Primeira Década do Século XXI.
- O setor de serviços na economia paranaense.
- Os Desafios do Desenvolvimento Regional: a importância e a insuficiência do crescimento do PIB na redução das desigualdades regionais.
- Panorama da ciência e tecnologia no estado do Paraná na última década.
- Ruralidade, agricultura familiar e desenvolvimento.
- Relatórios de Pesquisa.
- Assentamentos precários urbanos: espaços da Região Metropolitana de Curitiba.
- Avaliação das oscilações de preços da cesta nutricional em Curitiba - Mar 2009-Mar 2010.
- Caracterização da indústria de processamento e transformação do leite no Paraná.
- Caracterização dos laticínios participantes do Programa Leite das Crianças do Governo do Paraná.
- Dinâmica urbana dos Estados: Estado do Paraná.
- Fortalecimento institucional e qualificação da gestão municipal.

- Indicadores de sustentabilidade ambiental por bacias hidrográficas do Estado do Paraná - Apresentação e Introdução.
- Indicadores de sustentabilidade ambiental por bacias hidrográficas do Estado do Paraná - Capítulo 1 - Dimensão ambiental.
- Indicadores de sustentabilidade ambiental por bacias hidrográficas do Estado do Paraná - Capítulo 2 - Dimensão social.
- Indicadores de sustentabilidade ambiental por bacias hidrográficas do Estado do Paraná - Capítulo 3 - Dimensão econômica.
- Indicadores de sustentabilidade ambiental por bacias hidrográficas do Estado do Paraná - Capítulo 4 - Gestão ambiental.
- Indicadores de sustentabilidade ambiental por bacias hidrográficas do Estado do Paraná - Capítulo 5 - Análise integrada.
- Indicadores de sustentabilidade ambiental por bacias hidrográficas do Estado do Paraná- Anexos.
- Licenciamento ambiental para fins urbanos no Estado do Paraná.
- Problemas habitacionais dos assentamentos precários urbanos na Região Metropolitana de Curitiba.

2011

- Estabilidade do desemprego na Região Metropolitana de Curitiba.
- Desindexação da economia brasileira: uma proposta.
- A Renault e o salto industrial do Paraná.
- A insuficiência de renda nos domicílios paranaenses.
- População e planejamento - o bônus demográfico.
- Cenários de recomposição do peso econômico do Paraná no Brasil.
- O desemprego na RMC em março de 2011.
- A escalada dos preços dos combustíveis: diagnósticos e perspectivas.
- Correção do Salário Mínimo Regional do Paraná em 2011: Antecedentes e recomendações
- A política econômica e o Copom..
- Componentes da marcha do PIB do Paraná
- Investimentos do PAC no Estado do Paraná: avaliação preliminar.

- O Alcoolduto e as exportações paranaenses.
- O ajuste fiscal no Paraná.
- Dinâmicas territoriais da população: primeiros resultados do Censo 2010.
- Relações entre exportação, valor bruto da produção agropecuária e diversidades dessa produção no território paranaense.
- Programa Centros da Juventude - Sumário Executivo e Relatório.

2012

- Atração de indústrias e desenvolvimento municipal do Paraná.
- O pacote de investimentos em logística do governo federal: Síntese interpretativa.
- A Conjuntura Industrial do Paraná em 2012.
- Deslocamentos intermunicipais para trabalho e estudo - Curitiba.
- Pauta para a interiorização do crescimento industrial do Paraná.
- Perda de Competitividade e Relançamento do Brasil Maior
- As privatizações dos aeroportos brasileiros.
- A evolução dos indicadores sociais do Paraná.
- A capital mais barata do Sudeste e Sul do Brasil.
- O crescimento econômico do Paraná em 2011: Condicionantes e peculiaridades.
- Índice de Vulnerabilidade das Famílias Paranaenses: mensuração a partir do Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico.

2013

- Desenvolvimento humano dos municípios do Paraná.
- O Paraná e os 40 anos do Ipardes.
- Sinais das estatísticas industriais do Paraná.
- Metodologia para Projeção do Índice Global da Produção Industrial do Estado do Paraná.
- Relatórios de Pesquisa.
- Indicadores de desenvolvimento sustentável por bacias hidrográficas do Estado do Paraná.

2014

- A Região Sul e a Sudesul.
- Economia Paranaense: Competitividade e Desafios.

2015

- Regionalização Administrativa do Estado do Paraná - Levantamento da Legislação.

**APÊNDICE 2 - CORPO DIRETIVO DO IPARDES - GESTÕES
GOVERNAMENTAIS NO PERÍODO DE 1973-2017**

CORPO DIRETIVO DO IPARDES - GESTÕES GOVERNAMENTAIS NO PERÍODO DE 1973-2017

continua

ANO	GOVERNADOR	SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL	DIRETOR-PRESIDENTE	DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISA	DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO	DIRETOR DO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA	DIRETOR DO CENTRO DE TREINAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO
1973	Pedro Viriato Parigot de Sousa	Ívo Simas Moreira	Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho	-	-	-	-
1973	João Mansur	Ívo Simas Moreira	Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho	-	-	-	-
1973	Emílio Hoffmann Gomes	Ívo Simas Moreira	Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho	-	-	-	-
1974	Emílio Hoffmann Gomes	Ívo Simas Moreira	Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho	-	-	-	-
1975	Emílio Hoffmann Gomes	Belmiro Valverde Jobim Castor	Arnaldo Nascimento Rebello	-	-	-	-
1975	Jaime Canet Júnior	Belmiro Valverde Jobim Castor	Arnaldo Nascimento Rebello	-	-	-	-
1976	Jaime Canet Júnior	Belmiro Valverde Jobim Castor	Arnaldo Nascimento Rebello	-	-	-	-
1977	Jaime Canet Júnior	Belmiro Valverde Jobim Castor	Arnaldo Nascimento Rebello	-	-	-	-
1978	Jaime Canet Júnior	Belmiro Valverde Jobim Castor	Arnaldo Nascimento Rebello	Augusto Cezar de C. Fayet	-	-	-
1979	Jaime Canet Júnior	Belmiro Valverde Jobim Castor	Ruy Neves Ribas	Augusto Cezar de C. Fayet	-	-	-
1979	Nei Braga	Véspero Mendes	Ruy Neves Ribas	Augusto Cezar de C. Fayet	-	-	-
1980	Nei Braga	Véspero Mendes	Ruy Neves Ribas	Augusto Cezar de C. Fayet	-	-	-
1981	Nei Braga	Vilson Ronald Ribas Deconto	Carlos Augusto Albuquerque	Augusto Cezar de C. Fayet	-	-	-
1982	Nei Braga	Vilson Ronald Ribas Deconto	Carlos Augusto Albuquerque	Augusto Cezar de C. Fayet	-	-	-
1982	José Hosken de Novais	Vilson Ronald Ribas Deconto	Carlos Augusto Albuquerque	Augusto Cezar de C. Fayet	-	-	-
1983	José Hosken de Novais	Vilson Ronald Ribas Deconto	Judas Tadeu Grassi Mendes	Luiz Antonio Lopes	Peno Ari Juchen	-	-
1983	José Richa	Belmiro Valverde Jobim Castor	Judas Tadeu Grassi Mendes	Luiz Antonio Lopes	Peno Ari Juchen	-	-
1984	José Richa	Belmiro Valverde Jobim Castor	Judas Tadeu Grassi Mendes	Mariano de Matos Macedo	Herbert Antonio Age José	-	-
1985	José Richa	Otto Bracarense Costa	Carlos Artur Krüger Passos	Mariano de Matos Macedo	Cecília Maria Vieira Helm	-	-
1986	José Richa	Otto Bracarense Costa	Carlos Artur Krüger Passos	Dimas Floriani	Nei Celso Fatuch	-	-
1986	João Elísio Ferraz de Campos	Otto Bracarense Costa	Carlos Artur Krüger Passos	Dimas Floriani	Nei Celso Fatuch	-	-
1987	João Elísio Ferraz de Campos	Francisco de Borja B. de Magalhães F.º	Carlos Artur Krüger Passos	Carlos Manuel de V. A. Santos	Nei Celso Fatuch	Zélia Milléo Pavxo	Euclides Marchi
1987	Álvaro Dias	Francisco de Borja B. de Magalhães F.º	Carlos Artur Krüger Passos	Carlos Manuel de V. A. Santos	Nei Celso Fatuch	Zélia Milléo Pavxo	Euclides Marchi
1988	Álvaro Dias	Francisco de Borja B. de Magalhães F.º	Carlos Artur Krüger Passos	Carlos Manuel de V. A. Santos	Nei Celso Fatuch	Marcos Antonio Pinheiro	Euclides Marchi
1989	Álvaro Dias	Francisco de Borja B. de Magalhães F.º	Carlos Artur Krüger Passos	Carlos Manuel de V. A. Santos	Nei Celso Fatuch	Marcos Antonio Pinheiro	Euclides Marchi
1990	Álvaro Dias	Francisco de Borja B. de Magalhães F.º	Domingos de Gusmão Van Erver	Carlos Manuel de V. A. Santos	Rosangela Heinz Gavinho	Marcos Antonio Pinheiro	Sandra Regina Melo Grijó
1991	Roberto Requião de Mello e Silva	José Bernardoni Filho; Carlos Artur Krüger Passos	Mariano de Matos Macedo	Maria Inês Cervenka de Freitas	Ubiratan U. T. Barcellos	José Moraes Neto	Jorge Khalil Miski
1992	Roberto Requião de Mello e Silva	Carlos Artur Krüger Passos	Mariano de Matos Macedo	Elvina Maria Soares Chaves	Nei Celso Fatuch	Emílio Carlos Boschilia	Jorge Khalil Miski
1993	Roberto Requião de Mello e Silva	Carlos Artur Krüger Passos	Mariano de Matos Macedo	Elvina Maria Soares Chaves	Nei Celso Fatuch	Emílio Carlos Boschilia	Evaldo Marcos Pavanato
1994	Roberto Requião de Mello e Silva	Carlos Artur Krüger Passos	Mariano de Matos Macedo	Elvina Maria Soares Chaves	Nei Celso Fatuch	Emílio Carlos Boschilia	Evaldo Marcos Pavanato
1994	Mário Pereira	Carlos Artur Krüger Passos	Mariano de Matos Macedo	Elvina Maria Soares Chaves	Nei Celso Fatuch	Emílio Carlos Boschilia	Evaldo Marcos Pavanato

CORPO DIRETIVO DO IPARDES - GESTÕES GOVERNAMENTAIS NO PERÍODO DE 1973-2017

conclusão

ANO	GOVERNADOR	SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL	DIRETOR-PRESIDENTE	DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISA	DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO	DIRETOR DO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA	DIRETOR DO CENTRO DE TREINAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO
1995	Jaime Lerner	Cassio Taniguchi	Romar Teixeira Nogueira; Nei Celso Fatuch	Maria Luíza M. S. Marques Dias	Nei Celso Fatuch	Luiz Alexandre Fagundes	Ademir Clemente
1996	Jaime Lerner	Cassio Taniguchi	Omar Akel; Heloisa Monte Serrat de A. Bindo	Maria Luíza M. S. Marques Dias	Heloisa Monte Serrat de Almeida Bindo	Luiz Alexandre Fagundes	Cleide Maria Perito De Bem
1997	Jaime Lerner	Rafael Greca de Macedo	Heloisa Monte Serrat de A. Bindo Alceo Luiz Rizzi	Diócles Libardi	Heloisa Monte Serrat de Almeida Bindo	Arion Cesar Foerster	-
1997	Jaime Lerner	Miguel Salomão	Paulo Mello Garcias	Sieglinde Kindl da Cunha	Ubiratan Leal de Azevedo	Arion Cesar Foerster	-
1998	Jaime Lerner	Miguel Salomão	Paulo Mello Garcias	Sieglinde Kindl da Cunha	Ubiratan Leal de Azevedo	Arion Cesar Foerster	-
1999	Jaime Lerner	Miguel Salomão	Paulo Mello Garcias	Sieglinde Kindl da Cunha	Vanderlei Bagio Landgraf	Arion Cesar Foerster	-
2000	Jaime Lerner	Miguel Salomão	Paulo Mello Garcias	Sieglinde Kindl da Cunha	Antonio C. Pompermayer	Arion Cesar Foerster	-
2001	Jaime Lerner	Miguel Salomão	Paulo Mello Garcias	Sieglinde Kindl da Cunha	Antonio C. Pompermayer	Arion Cesar Foerster	-
2002	Jaime Lerner	Miguel Salomão; Yára Christina Eisenbach	Paulo Mello Garcias	Sieglinde Kindl da Cunha	Antonio C. Pompermayer	Arion Cesar Foerster	-
2003	Roberto Requião de Mello e Silva	Eleonora Bonato Fruet	Liana Carleial	Maria Lúcia de Paula Urban	José Henrique do Carmo	Sachiko Araki Lira	Rosa Mousa
2004	Roberto Requião de Mello e Silva	Eleonora Bonato Fruet; Reinhold Stephanes	Liana Carleial; José Moraes Neto	Maria Lúcia de Paula Urban	Nei Celso Fatuch	Sachiko Araki Lira	Thais Kornin
2005	Roberto Requião de Mello e Silva	Reinhold Stephanes	José Moraes Neto	Maria Lúcia de Paula Urban	Nei Celso Fatuch	Sachiko Araki Lira	Thais Kornin
2006	Roberto Requião de Mello e Silva	Reinhold Stephanes; Nestor Celso Imthon Bueno	José Moraes Neto	Maria Lúcia de Paula Urban	Nei Celso Fatuch	Sachiko Araki Lira	Thais Kornin
2007	Roberto Requião de Mello e Silva	Nestor Celso Imthon Bueno; Enio José Verri	José Moraes Neto	Maria Lúcia de Paula Urban	Nei Celso Fatuch	Deborah R. Carvalho	Thais Kornin
2008	Roberto Requião de Mello e Silva	Enio José Verri	José Moraes Neto	Maria Lúcia de Paula Urban	Nei Celso Fatuch	Deborah R. Carvalho	Thais Kornin
2009	Roberto Requião de Mello e Silva	Enio José Verri	Carlos Manuel de V. A. Santos	Maria Lúcia de Paula Urban	Nei Celso Fatuch	Deborah R. Carvalho	Thais Kornin
2010	Roberto Requião de Mello e Silva	Nestor Celso Imthon Bueno	Carlos Manuel de V. A. Santos	Maria Lúcia de Paula Urban	Nei Celso Fatuch	Deborah R. Carvalho	Thais Kornin
2010	Orlando Pessuti	Allan Jones dos Santos	Maria Lúcia de Paula Urban	Gracia Maria Viecelli Besen	Nei Celso Fatuch	Deborah R. Carvalho	Thais Kornin
2011	Carlos Alberto Richa	Cassio Taniguchi	Gilmar Mendes Lourenço	Júlio Takeshi Suzuki Júnior	Emílio Kenji Shibata	Daniel Nojima	-
2012	Carlos Alberto Richa	Cassio Taniguchi	Gilmar Mendes Lourenço	Júlio Takeshi Suzuki Júnior	Emílio Kenji Shibata	Daniel Nojima	-
2013	Carlos Alberto Richa	Cassio Taniguchi	Gilmar Mendes Lourenço	Júlio Takeshi Suzuki Júnior	Emílio Kenji Shibata	Daniel Nojima	-
2014	Carlos Alberto Richa	Cassio Taniguchi	Gilmar Mendes Lourenço	Júlio Takeshi Suzuki Júnior	Emílio Kenji Shibata	Daniel Nojima	-
2015	Carlos Alberto Richa	Silvio Magalhães Barros II	Julio Takeshi Suzuki Junior	Daniel Nojima	Emílio Kenji Shibata	Francisco José G. Castro	-
2016	Carlos Alberto Richa	Silvio Magalhães Barros II; Cyllêneo Pessoa Pereira Junior	Julio Takeshi Suzuki Junior	Daniel Nojima	Aristides R. do Prado Neto	Francisco José G. Castro	-
2017	Carlos Alberto Richa	Juraci Barbosa Sobrinho	Julio Takeshi Suzuki Junior	Daniel Nojima	Aristides R. do Prado Neto	Francisco José G. Castro	-

FONTE: O autor (2017).